



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

POLLYANA ARAÚJO LIMA MOITA

**PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SOBRAL:
UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO**

**SOBRAL
2025**

POLLYANA ARAÚJO LIMA MOITA

PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SOBRAL:
UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música- Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Música. Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

SOBRAL

2025

POLLYANA ARAÚJO LIMA MOITA

PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SOBRAL:
UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC, *Campus* Sobral)

Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira Siqueira
Universidade Federal do Ceará (UFC, *Campus* Sobral)

Profa. Ma. Cinthia Gomes de Paula
Universidade Federal do Ceará (UFC, *Campus* Sobral)

DEDICATÓRIA

A Deus.
Aos meus filhos, meu esposo e meus pais.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me sustentar ao longo de toda essa jornada.

Ao meu esposo Edilson e meus filhos Guilherme e Arthur pelo inabalável apoio, cuja constante assistência e incentivo me motivaram a perseguir meus sonhos e alcançar meus objetivos na graduação.

Agradeço aos meus pais, irmãos e cunhadas, que nunca duvidaram das minhas capacidades.

Ao professor Dr. João Emanuel, sou profundamente grata por toda a orientação, atenção e paciência demonstradas ao longo desses quatro anos de minha trajetória acadêmica.

Agradeço ainda às discentes e colegas do curso de música, Maria Daiane Matos e Francisca Alisandra pelas sugestões recebidas.

Aos docentes do Curso de Música, especialmente: Dra. Eveline Andrade e Ma. Sarita Cristina Saito que me fizeram enxergar a docência de forma abrangente, Dra. Simone Sousa que encantou-me com o seu estilo de aulas, Dra. Yanaêh Vasconcelos por sua pedagogia envolvente na disciplina de prática instrumental, e ainda aos professores Dr. Fernando Souza, Dr. José Álvaro, Dr. Guilherme Freire.

Agradeço cordialmente aos professores entrevistados pela calorosa recepção nas escolas visitadas.

Agradeço aos integrantes da banca examinadora, Dra. Eveline Andrade Ferreira Siqueira e Ma. Cinthia Gomes de Paula, pela generosidade do tempo dedicado.

“Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor o seu Deus, estará com você por onde andar.”

(Josué 1:9)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as características organizacionais do componente de Música em relação às práticas musicais que ocorrem nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Sobral-Ce, no cotidiano das ações pedagógicas desenvolvidas pelas professoras junto às crianças nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Para tanto, os objetivos específicos da pesquisa incluem: a) examinar os aspectos organizacionais e de infraestrutura que propiciam o desenvolvimento das atividades musicais nos CEIs; b) investigar informações pertinentes à formação continuada e ao desempenho dos docentes envolvidos no ensino de música nas instituições educacionais. As questões norteadoras da pesquisa buscam investigar: quais são as práticas musicais realizadas habitualmente pelos professores das escolas de Ensino Infantil da rede municipal de ensino de Sobral-Ce? Como se dá a organização do tempo, do espaço disponível e das atividades musicais que ocorrem nessas escolas? A realização deu-se por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta, a utilização de entrevista semiestruturada de forma presencial, com os professores que compõem a equipe docente da instituição. O período de coleta de dados da pesquisa junto às escolas, deu-se no segundo semestre do ano de 2023. As entrevistas foram realizadas durante as visitas nos CEIs, registrando informações sobre as práticas cotidianas de música, formação continuada dos professores, viabilidade para projetos a curto e longo prazo, infraestrutura e materiais disponíveis para o desenvolvimento do ensino de música. Como resultados, destacam-se as seguintes informações sobre as práticas musicais nos CEIs da rede pública de Sobral: a) o tempo da música no cotidiano escolar; b) aspectos relacionados à formação continuada dos professores de Sobral; c) recursos disponíveis ao ensino de música; d) projetos presentes e perspectivas futuras relacionadas ao Ensino Musical nos CEIs; e) dados referentes ao espaço para a realização de atividades com alguma produção sonora. O estudo possibilitou compreender melhor as práticas musicais realizadas nos CEIs da rede de ensino de Sobral.

Palavras-chave: Música na Educação Infantil. Escolas Municipais de Sobral. Professor de música.

ABSTRACT

The main objective of this study is to identify and analyze the organizational characteristics of the Music component in relation to musical practices that occur in Early Childhood Education schools in the municipal education network of Sobral-Ce, in the daily pedagogical activities developed by teachers with children in Early Childhood Education Centers (CEIs). To this end, the specific objectives of the research include: a) examining the organizational and infrastructure aspects that facilitate the development of musical activities in CEIs; b) investigating information relevant to the continuing education and performance of teachers involved in teaching music in educational institutions. The guiding questions of the research seek to investigate: what are the musical practices usually performed by teachers in Early Childhood Education schools in the municipal education network of Sobral-Ce? How are the time, available space and musical activities that occur in these schools organized? The research was carried out using a qualitative research methodology, using semi-structured face-to-face interviews with teachers who make up the institution's teaching staff as the data collection instrument. The research data collection period with the schools took place in the second half of 2023. The interviews were conducted during visits to the CEIs, recording information about daily music practices, ongoing teacher training, feasibility for short- and long-term projects, infrastructure and materials available for the development of music education. As results, the following information about musical practices in the CEIs of the public network of Sobral stands out: a) the time of music in the daily school routine; b) aspects related to the ongoing training of teachers in Sobral; c) resources available for music education; d) current projects and future perspectives related to Music Education in the CEIs; d) data regarding the space for carrying out activities with some sound production. The study made it possible to better understand the musical practices carried out in the CEIs of the Sobral education network.

Keywords: Music in early childhood education. Municipal schools of Sobral. Music teacher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização Geográfica do Estado do Ceará no Brasil e da Cidade de Sobral no Mapa do Ceará	16
Figura 2	Universidade Federal do Ceará (UFC), <i>Campus</i> Sobral	18
Figura 3	CEI Armando Freitas Pereira (Sede)	21
Figura 4	CEI Iracema Rodrigues de Sousa (Sede)	21
Figura 5	CEI Valter Vasconcelos (Caioca)	21
Figura 6	CEI Terezinha Rodrigues da Silva (Sede)	21
Figura 7	Cronograma das visitas	26
Figura 8	Kit bandinha	43
Figura 9	Kit bandinha	43
Figura 10	Projeto piloto	56
Figura 11	Projeto piloto	56
Figura 12	Espaço coletivo	58
Figura 13	Espaço coletivo	58
Figura 14	Espaço coletivo	58
Figura 15	Espaço coletivo	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Centros de Educação Infantil (CEIs)	19
Quadro 2	Relação dos participantes da pesquisa	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Iniciação Científica
UEs	Unidades Educacionais
LaPPEM	Laboratório de Pesquisa e Práticas em Educação Musical
SEDUC	Secretaria de Educação
UFC	Universidade Federal do Ceará
IOEB	Índice de Oportunidades da Educação Brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
• A cidade de Sobral	15
• Aspectos da rede de ensino público municipal	16
• O Curso Música - Licenciatura	17
1 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
1.1 Universo da Pesquisa	19
1.2 Método da Pesquisa	23
1.3 O instrumento e procedimento de coleta de dados	24
2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	29
2.1 O tempo da música no cotidiano escolar	29
2.2 Aspectos relacionados à formação continuada dos professores na Rede de Ensino Infantil de Sobral	35
2.3 Recursos disponíveis ao ensino de música	42
2.4 Projetos presentes e perspectivas futuras relacionadas ao Ensino Musical nos CEIs	47
2.5 Dados referentes ao espaço para a realização de atividades com alguma produção sonora	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64

INTRODUÇÃO

“[...] a música na escola tem a potencialidade de oportunizar experiências singulares aos sujeitos envolvidos no projeto formativo.” (Pereira, 2020, p. 349)

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento qualitativo, com foco no ensino de música, junto aos Centros de Educação Infantil (CEIs¹) da rede de ensino da cidade de Sobral-Ceará.

A motivação inicial para a escolha deste tema de pesquisa decorre a partir da atuação como voluntária no Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado "Práticas Musicais na Educação Infantil do Município de Sobral: uma pesquisa de levantamento". Tal trabalho está vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Práticas em Educação Musical (LaPPEM) do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, durante o período de agosto de 2023 até a presente data de realização deste trabalho.

A pesquisa realizada na iniciação científica possibilitou a realização de um amplo levantamento a respeito da música nas escolas de Educação Infantil, denominadas Centros de Educação Infantil (CEIs) do referido município, possibilitando conhecer as condições de infraestrutura disponíveis em cada instituição visitada e, também, investigar como ocorre o aproveitamento do tempo da música na jornada de ensino infantil.

Atualmente, a rede municipal de Sobral de Ensino Infantil conta com 30 escolas municipais que ofertam esta etapa do ensino básico, denominadas CEIs, onde 26 estão localizadas na sede e 04 localizadas nos distritos. O presente estudo se delimita especificamente a estas instituições que atendem prioritariamente crianças com idade menor ou igual a 5 anos².

Ferreira (2016, p. 19) enfatiza a importância de pesquisas desse tipo, que são

¹ Espaço pedagógico que reúne oportunidades de aprendizagem para crianças, os Centros de Educação Infantil (CEIs) pertencem ao pilar Tempo de Aprender, do Programa Mais Infância Ceará. Link: <https://www.ceara.gov.br/2019/10/15/ceara-tem-56-centros-de-educacao-infantil-em-construcao-em-todo-o-estado/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

² LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

essenciais para coletar dados, descrever, caracterizar, mapear e catalogar informações e posicionamentos, além de transcrever dados e atributos e ainda qualificar uma realidade já reconhecida há tempos no contexto dos CEIs. Dessa maneira, a pesquisa proporcionou uma compreensão acerca da inserção do tempo da música, além de caracterizar os sucessos, os obstáculos e as perspectivas futuras relacionados às iniciativas do ensino de música no contexto escolar dessas instituições.

Assim sendo, a presente investigação propõe como questões norteadoras: quais são as práticas musicais realizadas habitualmente pelos professores das escolas de Ensino Infantil da rede municipal de ensino de Sobral-Ce? Como se dá a organização do tempo, do espaço disponível e das atividades musicais que ocorrem nessas escolas?

O objetivo principal desta investigação é analisar as características organizacionais do componente de Música em relação às práticas musicais que ocorrem nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Sobral-Ce, no cotidiano das ações pedagógicas desenvolvidas pelas professoras junto às crianças nos CEIs.

Adicionalmente, os objetivos específicos da pesquisa incluem: a) identificar os aspectos organizacionais e de infraestrutura que propiciam o desenvolvimento das atividades musicais nos CEIs; b) investigar informações pertinentes à formação continuada e ao desempenho dos docentes envolvidos no ensino de música nas instituições educacionais.

Para uma melhor contextualização e caracterização em torno do objeto de investigação deste trabalho, é importante destacar aos leitores algumas informações sobre a cidade de Sobral.

● A cidade de Sobral

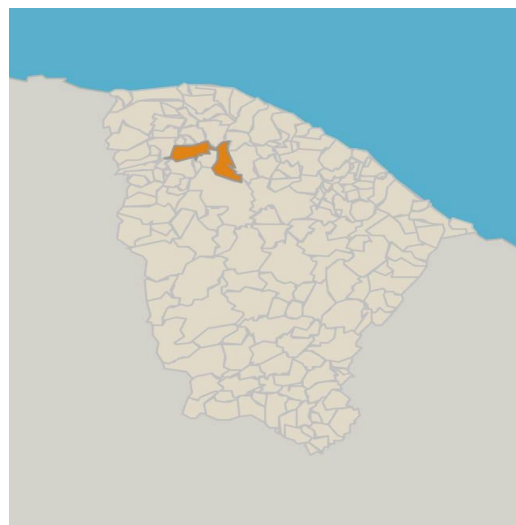
Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2022, a cidade de Sobral é a 5ª maior cidade do Estado do Ceará e possui uma área territorial de 2.068,474 km², com uma população no último censo de 203.023 habitantes, densidade demográfica de 98,15 habitantes por quilômetro quadrado, PIB per capita 25.395,38 R\$, IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,714³. A **Figura 1** apresenta a localização geográfica do município de Sobral.

³ Mais informações ver: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>. Acesso em: 25 mar. de 2025.

Figura 1 - Localização Geográfica do Estado do Ceará no Brasil e da Cidade de Sobral no Mapa do Ceará.



Fonte: Imagens da internet⁴.



Fonte: Imagens da internet⁵.

● Aspectos da Rede de ensino público municipal

A rede municipal de ensino de Sobral possui um quantitativo de 85 escolas e estão organizadas em diferentes etapas e modalidades: 51 de Educação Infantil, 36 Ensino Fundamental I (Séries Iniciais), 26 Ensino Fundamental II (Séries Finais) e 25 Educação de Jovens e Adultos (EJA). É pertinente notar que o número de escolas por modalidade ultrapassa a contagem total de instituições, uma vez que diversas escolas da rede municipal de Sobral oferecem, simultaneamente, mais de uma etapa de ensino. Esta pesquisa é relacionada à Educação Infantil e tem como recorte os 30 Centros de Educação Infantil, escolas que atendem prioritariamente crianças até 5 anos.

A Educação de Sobral é referência no Brasil e no mundo por ter alcançado avanços na qualidade do ensino. Em notícia mais recente do ano de 2024, Sobral conquistou o 1º lugar no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB) 2023, entre as cidades com mais de 100 mil habitantes. Ao obter a nota 6,2, Sobral supera as médias estadual (5,5) e nacional (5,1) no IOEB. Os resultados obtidos por Sobral são fruto de uma série de

⁴ Imagem disponível em:

<https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/21806705-estado-localizacao-dentro-brasil-3d-mapa-modelo-para-seu-projet>
o. Acesso em: 22 jan. 2025.

⁵ Imagem disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>. Acesso em: 22 jan. 2025.

investimentos que a administração municipal tem realizado no setor educacional ao longo dos últimos anos. O município permanece comprometido com o avanço contínuo de sua política educacional, implementando novos currículos para a Educação Infantil, bem como para o ensino de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Ademais, a recente introdução do programa “Sobral 100% Educação Integral” poderá posicionar Sobral como o pioneiro no Brasil ao oferecer educação em tempo integral a todos os seus alunos.

O IOEB⁶ constitui indicador público bienal, que realiza uma análise e comparação do impacto que cada município, estado, Distrito Federal e país, em sua totalidade, exerce sobre o êxito educacional de seus cidadãos. Este indicador é constituído pela intersecção entre insumos educacionais — que contemplam a formação dos professores, a carga horária diária, a experiência dos diretores e a taxa de cobertura na Educação Infantil — e os resultados educacionais, representados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos ciclos inicial e final do Ensino Fundamental, bem como pela taxa líquida de matrículas no Ensino Médio; além do nível de escolaridade dos pais.

A rede educacional de Sobral apresenta uma dinâmica notável em termos de construção de novas instituições, conforme notícia veiculada pela Secretaria de Educação do Município⁷ em dezembro de 2022:

O programa “Sobral 100% Educação Integral” vai abranger todas as escolas do município e do estado, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, atendendo cerca de 43 mil estudantes. Atualmente, Sobral conta com 14 escolas em tempo integral. Ao todo, estão sendo investidos mais de R\$140 milhões até 2024 na construção de novas escolas para o ensino fundamental I e II e Centros de Educação Infantil, além de novas escolas de ensino médio, em uma iniciativa pioneira que tornará Sobral o primeiro município do Brasil a ofertar a educação em tempo integral para todos os seus estudantes, uma parceria com o Governo do Estado do Ceará. (Sobral, 2022)

Dessa forma, é possível inferir que tal investimento resultará em uma melhoria significativa na infraestrutura das escolas municipais, além de oferecer um espaço mais amplo para a inclusão da Música no currículo educacional.

⁶ Ver site da Secretaria de Educação - IOEB 2023, o qual relata que Sobral conquista 1º lugar no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira entre as cidades com mais de 100 mil habitantes. Disponível em: <https://educacao.sobral.ce.gov.br/noticias/principais/ioeb-2023-sobral-conquista-1-lugar-no-indice-de-oportunidades-da-educacao-brasileira-entre-as-cidades-com-mais-de-100-mil-habitantes#:~:text=Sobral%20conquistou%20o%201%C2%BA%20lugar%20no%20%C3%8Dndice%20de.m%C3%A9dias%20estadual%20%285%2C5%29%20e%20nacional%20%285%2C1%29%20no%20IOEB>. Acesso em: 15 de jan. 2025.

⁷ Disponível em: <https://educacao.sobral.ce.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

● O Curso Música - Licenciatura da UFC/Sobral

O curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, foi implantado no ano de 2011. O profissional educador musical artista a ser formado pela UFC – *Campus* de Sobral, além do domínio e competência das técnicas e artesanias musicais, deverá ser um artista educador comprometido com o fazer musical da realidade na qual estará inserido, ser incentivador e compartilhador de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões (UFC, 2019).

O curso ainda não possui prédio próprio, funciona no mesmo espaço dos cursos de Engenharia. Logo abaixo, na **Figura 2**, ilustra a fachada do prédio, onde acontecem as aulas do curso Música - Licenciatura.

Figura 2 - Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral.



Fonte: imagens da internet⁸.

Em conclusão, para proporcionar uma orientação mais clara aos leitores, esclarece-se que a organização desta pesquisa possui a seguinte estrutura: no capítulo 1, consta a apresentação da metodologia utilizada, abrangendo o universo da pesquisa, o

⁸ Disponível no link:

[https://www.google.com/search?safe=active&sca_esv=ff0c03999835dfdd&hl=pt-BR&cs=1&lns_surface=4&sxsrf=AHTn8zpgRbhmcWVmkxyYN_94FBf6yHxL7A%3A1739399028903&kgmid=%2Fg%2F11h198v8c&q=UFC%20%E2%80%93%20Campus%20de%20Sobral%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Cear%C3%A1%20\(Mucambinho\)&shndl=30&source=sh%2Fex%2Floc%2Fact%2Fm1%2F4&kgs=a72a8eca05b4fc5f&sei=NSCtZ6W9F-vS1sQP3rOHkQ8](https://www.google.com/search?safe=active&sca_esv=ff0c03999835dfdd&hl=pt-BR&cs=1&lns_surface=4&sxsrf=AHTn8zpgRbhmcWVmkxyYN_94FBf6yHxL7A%3A1739399028903&kgmid=%2Fg%2F11h198v8c&q=UFC%20%E2%80%93%20Campus%20de%20Sobral%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Cear%C3%A1%20(Mucambinho)&shndl=30&source=sh%2Fex%2Floc%2Fact%2Fm1%2F4&kgs=a72a8eca05b4fc5f&sei=NSCtZ6W9F-vS1sQP3rOHkQ8). Acesso em: 12 de jan. 2025.

método investigativo adotado, o instrumento de coleta de dados e o procedimento de coleta de dados aplicado na pesquisa. O capítulo 2 desta pesquisa, se dedicará à análise e exposição de informações pertinentes do estudo, a saber: a) o tempo da música no cotidiano escolar; b) aspectos relacionados à formação continuada dos professores na Rede de Ensino Infantil de Sobral; c) recursos disponíveis ao ensino de música; d) projetos presentes e perspectivas futuras relacionadas ao Ensino Musical nos CEIs e; e) dados referentes ao espaço para a realização de atividades com alguma produção sonora.

Por fim, enumeram-se as considerações finais do trabalho, nas quais será apresentada uma síntese com análise das principais informações expostas nos capítulos precedentes, assim como as contribuições desta pesquisa para projetos futuros relacionados à Educação Infantil.

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo trata sobre a metodologia utilizada na condução desta pesquisa. Além disso, será exposto o método de pesquisa empregado neste estudo, delineando a importância e relevância do estudo para o campo em questão, caracterizando o instrumento de coleta de dados utilizado e elucidando, minuciosamente, o procedimento de coleta de informações executado ao longo do trabalho.

1.1 Universo da pesquisa

No ano de 2023, a Rede de Ensino Infantil conta com um total de 30 instituições⁹ denominadas CEIs, foram um total de 5.164 matrículas¹⁰, sendo que este total abrange também matrículas em escolas mistas, onde há a Educação Infantil e o Ensino Fundamental ministrados na mesma instituição. Em seguida, apresenta-se abaixo o **Quadro 1** com a relação das escolas onde ocorreram as visitas de campo e entrevistas.

Quadro 1 - Centros de Educação Infantil (CEIs).

CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL			
01	CEI Arry Rocha	16	CEI Joaquim Elias (Taperuaba)
02	CEI Armando Freitas Pereira	17	CEI José Lourenço da Silva
03	CEI Darcy Ribeiro	18	CEI Maria Helena Cela Magalhães Pinto
04	CEI Dinorá Gondim Lins Aragão	19	CEI Miguel Jocélio Alves da Silva
05	CEI Dolores Lustosa	20	CEI Padre João Mendes Lira
06	CEI Domingos Olímpio	21	CEI Professora Maria José Carneiro
07	CEI Dona Oneide Pessoa Dias	22	CEI Professora Maria Laís Souza de Paula Pessoa

⁹ Disponível em: <http://Secretaria de Educação - Endereços das Escolas Municipais>. Acesso em: 10 jan. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://Sobral: Censo Escolar | QEDu: Use dados. Transforme a educação>. Acesso em: 10 jan. 2025.

08	CEI Dona Raimunda Olga Monte Barroso	23	CEI Professora Maria Luciana Lopes Lima
09	CEI Fransquinha Oliveira (Jordão)	24	CEI Professora Maria Menezes Cristino
10	CEI Guaracy Parente	25	CEI Professora Terezinha de Jesus Ponte Aragão
11	CEI Iracema Rodrigues Sampaio de Souza	26	CEI Teresinha Marinho (Aracatiaçu)
12	CEI Irmã Anísia Rocha	27	CEI Terezinha Rodrigues da Silva
13	CEI Ivonir Aguiar	28	CEI Tereza Rodrigues dos Santos
14	CEI Jacyra Pimentel Gomes	29	CEI Sérgio Barbosa
15	CEI Jean Torez Trindade Neto	30	CEI Valter Vasconcelos (Caioca)

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O **Quadro 01** acima, apresenta as instituições de Educação Infantil, denominadas Centros de Educação Infantil (CEIs), na rede de ensino do município de Sobral. Sendo 04 escolas localizadas nos distritos e 26 escolas situadas na sede. Vale ressaltar que nesta pesquisa foram priorizados os dados do recorte do tempo das visitas de campo, realizadas em 30 Centros de Educação Infantil, entre os meses de outubro a dezembro de 2023.

As escolas possuem arquiteturas diversas, logo abaixo há em destaque da **Figura 3**, que registra o CEI Armando Freitas Pereira, uma edificação originalmente residencial, e que foi adaptada para ser escola. Nas **Figura 4 e 5**, elencam-se escolas construídas recentemente que possuem fachadas amplas e coloridas e; na **Figura 6** uma fachada mais simples, porém foi possível observar um cuidado decorativo com elementos atrativos aos olhos das crianças.

Figura 3 - CEI Armando Freitas Pereira (Sede)



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 4 - CEI Iracema Rodrigues Sampaio de Sousa (Sede)



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 5 - CEI Valter Vasconcelos (Caioca)



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 6 - CEI Terezinha Rodrigues da Silva (Sede)



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Para estimular a autonomia da criança, faz-se necessário que a escola tenha espaços e materiais adequados à faixa etária dos alunos como, por exemplo: cadeiras pequenas, objetos essenciais ao alcance, ambiente favorável a fim de realizar atividades com o mínimo de ajuda possível, observando se as crianças têm acesso a livros, materiais artísticos, música e outras formas de arte. É importante que a criança tenha contato com áreas verdes, animais e ambientes ao ar livre para brincar e se desenvolver. Esta relação com o ambiente, auxilia a criança na compreensão do mundo e desperta o interesse à preservação ambiental.

Com a homologação da BNCC (Brasil, 2017), a Educação Infantil ganha especificidades em uma organização curricular que define:

- os direitos das crianças no que diz respeito ao desenvolvimento e às aprendizagens importantes para os primeiros 6 anos de sua vida: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;
- Campos de Experiência:
 - o Eu, o outro e o nós;
 - corpo, gestos e movimentos;
 - traços, sons, cores e jornais;
 - escuta, fala, pensamento e imaginação;
 - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que concretizam possibilidades de ação das crianças em uma organização curricular por campos de experiências. (DCRC, p. 112).

O documento BNCC define: “os campos de experiências configuram um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” BNCC (Brasil, 2017, p. 38).

No contexto de estudo sobre a educação faz-se necessário ter uma fundamentação, para entender o papel dos agentes atuantes, os significados das ações realizadas durante o processo de ensino e aprendizagem nas aulas. Adiante, apresento algumas definições elencadas no Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental (DCRC¹¹, 2019), as quais fundamentam termos nomeadores para agentes atuantes na educação, dentre outros:

Professora e Professor - profissional mediadora/mediador da construção do conhecimento e do desenvolvimento de competências junto a aluna/ao aluno; aquela/aquele que busca “provocar, incentivar, disparar e possibilitar ao aluno a própria construção do conhecimento, a própria aprendizagem.” (MEIER e GARCIA, 2011, p. 14). Tem a responsabilidade de planejar e desenvolver estratégias pedagógicas que promovam aprendizagens significativas. Compreende a aprendizagem como processo contínuo, possível a todos; busca ser fluente no uso de tecnologias digitais; é comprometido com o direito de aprender da educanda e do educando e com seu aprimoramento como pessoa humana. Profissional que reflete sobre seu próprio trabalho e procura renovar sua prática pedagógica em função da reflexão realizada. Colaboradora/Colaborador na articulação escola/família e participante efetiva/efetivo na construção/reconstrução e execução do projeto político-pedagógico da escola. Consciente de seu papel de sujeito da ação educativa e de que a ação de mediação da construção do conhecimento exige-lhe que tenha ciência desse conhecimento.

Aprendizagem - processo que avança da concepção puramente transmissiva e cumulativa de conteúdos, para uma concepção de aprendizagem significativa. Assim

¹¹ Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025

compreendida, as/os alunas/ alunos, com a cooperação da/do professora/professor ou outros atores, ou até mesmo sozinhas/os zinhos, constroem significado e atribuem sentido ao que aprendem. “Aprender pode ser entendido como o processo de modificação do modo de agir, sentir e pensar, de cada pessoa, e que não pode ser atribuído à mera maturação orgânica, mas à experiência. Nessa concepção, as possibilidades de aprendizagem não são resultado de processos espontâneos. Elas requerem alguns elementos mediadores, em especial, a colaboração de diferentes parceiros na realização de alguma tarefa.” (CEARÁ, Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 2011, p. 21)

Ensino - ação interativa entre educadora/educador/ educanda/educando/ objeto do conhecimento no sentido de que sejam favorecidas condições que facilitem a construção do conhecimento pela/pelo aluna/aluno. Como mediador dessa construção, a/o professora/professor desenvolve atividades que promovam questionamentos, reflexões, análises críticas, problematizações, levantamento de hipóteses que conduzam ao conhecimento que ela/ele pretende que seja aprendido.

Em seguida, será apresentado o método empregado na investigação.

1.2 Método de pesquisa

A metodologia empregada no desenvolvimento desta pesquisa é caracterizada como uma abordagem qualitativa. Silva e Menezes (2001) consideram que na pesquisa qualitativa existe uma ligação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um laço indissociável entre a realidade objetiva e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser quantificada numericamente. De forma complementar, no que tange à pesquisa qualitativa, D’Ambrósio, evidencia que:

A pesquisa qualitativa requer do pesquisador uma atenção muito maior às pessoas e às suas ideias, procurando fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas, tendo como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes e ficando claro que ela (a pesquisa qualitativa) depende da relação entre o observador e o observado. (D’Ambrósio, 2004, p. 11).

Portanto, as contribuições oriundas de uma investigação qualitativa possuem uma importância singular, uma vez que não se limita apenas à apresentação da realidade através de elementos quantificáveis, mas se dedica, principalmente, à análise crítica e à reflexão sobre as informações coletadas, levando em conta, entre outros aspectos, os significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos envolvidos.

Para tanto, presume-se que a metodologia empregada na presente pesquisa poderá promover uma compreensão aprofundada das características organizacionais do ensino de música nas escolas de Ensino Infantil de Sobral.

1.3 O instrumento e o procedimento de coleta de dados

O instrumento escolhido para a coleta de dados deste estudo foi a entrevista semiestruturada, pois esta abordagem permite a obtenção de informações diretamente com os(as) professores(as) que desenvolviam atividades formativas nas instituições que fizeram parte do universo da pesquisa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 134) é através da entrevista, a qual é uma estratégia “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

O tempo destinado à coleta dos dados da pesquisa com as instituições de Ensino Infantil da rede municipal de Sobral se deu entre os meses de outubro a dezembro de 2023. Anteriormente, foi conduzido um levantamento em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Sobral (SME - Sobral) com o intuito de identificar as instituições de ensino presentes no município e expor a proposta da pesquisa. Subsequentemente, a Secretaria de Educação determinou a data e horário mais apropriados para a condução das visitas e entrevistas, nas quais foi utilizado um roteiro semiestruturado. Essa abordagem possibilitou coletar informações para uma compreensão mais aprofundada das práticas musicais desenvolvidas nas escolas envolvidas na pesquisa. Com a definição das datas agendadas, foram iniciadas as visitas de campo, as quais tiveram dois momentos norteadores: no primeiro momento, aconteceram as entrevistas com a finalidade de sondar a existência das atividades e outros aspectos musicais das escolas e, também, foram registradas as entrevistas em áudio, por meio de aparelho celular, garantindo-se o consentimento, aprovação e anonimato dos participantes da pesquisa; no segundo momento ocorreu a observação dos espaços das escolas, onde foram constatados a presença de equipamentos, instrumentos musicais e espaços temáticos, disponíveis para a realização das atividades musicais, ainda nesta fase, foram elaborados, diversos registros fotográficos dos ambientes visitados e dos instrumentos musicais disponíveis.

Subsequente a realização das visitas de campo, as informações coletadas foram catalogadas e analisadas, utilizando os recursos disponíveis da plataforma *Google*, mais especificamente a ferramenta de transcrição de áudio *Google Journal Pinpoint*¹². As transcrições foram analisadas parcialmente e setorizadas conforme pontos de conteúdo que

¹² Para maiores informações, acesse o link: <https://journaliststudio.google.com/pinpoint/collections>.

serão abordados na análise de dados neste trabalho. Para a pesquisa, ressalta-se ainda que foram utilizadas outras ferramentas da plataforma *Google* (*Google Drive*¹³, *Google Docs*¹⁴, *Google Planilhas*¹⁵), a fim de facilitar o acesso e a armazenagem dos dados coletados. As informações catalogadas estão vinculadas ao projeto de pesquisa: “Práticas Musicais na Educação Infantil do Município de Sobral: uma pesquisa de levantamento”, vinculado ao PIBIC-UFC, coordenado pelo Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

Assim, este estudo visa identificar e analisar as características organizacionais do ensino de Música nas escolas de Ensino Infantil do município de Sobral, abrangendo com o universo da pesquisa o quantitativo de 30 CEIs. A investigação centra-se em visitas de campo, na aplicação de entrevistas semiestruturadas e na análise das transcrições das entrevistas.

Logo abaixo na **Figura 7**, consta o cronograma utilizado como guia para registro de datas e locais das entrevistas, realizadas com os professores participantes da pesquisa.

Figura 7 - Cronograma das visitas.

Visitas de Campo		
VISITA 1 - SEDE (03/10/23) - CEI Dinorá Gondim Lins Aragão - CEI Darcy Ribeiro - CEI Dolores Lustosa	VISITA 5 - SEDE (31/10/23) - CEI José Lourenço da Silva - CEI Armando Freitas Pereira - CEI Ivonir Aguiar	VISITA 09 - SEDE (28/11/23) - CEI Dona Raimunda Olga Monte Barroso - CEI Sérgio Barbosa
VISITA 2 - SEDE (10/10/23) - CEI Jean Torez Trindade - CEI Terezinha Rodrigues da Silva - CEI Jacira Pimentel Gomes	VISITA 6 - SEDE (07/11/23) - CEI Iracema Rodrigues Sampaio - CEI Prof. Arry Rocha - CEI Tereza Rodrigues dos Santos	VISITA 10 - DISTRITO (05/12/23) - CEI Teresinha Marinho (<i>Aracatiçu</i>) - CEI Joaquim Elias (<i>Taperauba</i>)
VISITA 3 - SEDE (17/10/23) - CEI Profa. Maria José Carneiro - CEI Irmã Anisia Rocha - CEI Maria Menezes Cristino	VISITA 7 - SEDE (14/11/23) - CEI Guaracy Parente - CEI Padre João Mendes Lira - CEI Professora Maria Luciana Lopes Lima	VISITA 11 - DISTRITO (12/12/23) - CEI Valter Vasconcelos (<i>Caioca</i>) - CEI Fransquinha Oliveira (<i>Jordão</i>)
VISITA 4 - SEDE (24/10/23) (Integral) - CEI Maria Helena Cela Magalhães Pinto - CEI Maria Lais Souza de Paula Pessoa - CEI Prof. Miguel Jocélio Alves da Silva	VISITA 8 - SEDE (21/11/23) - CEI Dona Oneide Pessoa Dias - CEI Teresinha de Jesus Ponte Aragão - CEI Domingos Olímpio	

Fonte: Dados da pesquisa.

¹³ O *Google Drive* é um serviço de armazenamento em nuvem oferecido pelo *Google*. Ele permite que os usuários armazenem, compartilhem e acessem seus arquivos de forma online, a partir de qualquer dispositivo com acesso à internet.

¹⁴ O *Google Docs* é um aplicativo de processamento de texto baseado na nuvem oferecido pelo *Google*. Ele permite que os usuários criem, editem e compartilhem documentos de texto online, sem a necessidade de instalar nenhum software em seus dispositivos.

¹⁵ O *Google Planilhas* é um aplicativo de planilhas baseado na nuvem desenvolvido pelo *Google*. Ele permite que os usuários criem, editem e compartilhem planilhas online de maneira colaborativa.

É fundamental destacar que foi garantido o anonimato dos entrevistados, sendo eles identificados apenas como “Participante N°”. Em algumas escolas a entrevista deu-se com mais de um participante, como é possível observar a seguir no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Relação dos participantes da pesquisa.

PARTICIPANTES	
Participantes 1 e 2	Participante 23
Participante 3	Participante 24
Participantes 4 e 5	Participante 25
Participante 6	Participantes 26 e 27
Participante 7	Participante 28
Participante 8	Participante 29
Participante 9	Participantes 30 e 31
Participante 10	Participantes 32 e 33
Participantes 11 e 12	Participantes 34 e 35
Participantes 13 e 14	Participante 36
Participante 15	Participantes 37 e 38
Participantes 16 e 17	Participante 39
Participantes 18, 19 e 20	Participante 40
Participante 21	Participantes 41 e 42
Participante 22	

Fonte: Dados da pesquisa.

Como mencionado anteriormente, a maioria das entrevistas foram gravadas em áudio por aparelho de celular com o consentimento dos profissionais, apenas em uma das escolas não nos foi concedida a permissão para a captação do depoimento em áudio. Foram coletados um total de 9h29min46s de áudio.

Como método de coleta de dados para esta pesquisa, foi escolhida a entrevista semiestruturada, pois permitiu a obtenção de informações de maneira direta junto aos professores atuantes na rede municipal de ensino de Sobral.

Conforme apontado por Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa se caracteriza por sua natureza descritiva, na qual “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números”. Os autores em questão também enfatizam que ao imergir nos ambientes investigados, devem ter o olhar atento ao contexto habitual a fim de que as ações dos sujeitos sejam entendidas durante a análise dos dados obtidos, portanto: “os pesquisadores que utilizam o método qualitativo na área da educação buscam compreender aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” (Psathas, 1973 *apud* Bogdan e Biklen, 1994, p. 51), tornando assim os resultados escritos da investigação, por meio de entrevista semiestruturada, de forma mais fidedigna possível e feitas com base nos dados para ilustrar e substantiar a apresentação dos resultados.

No capítulo seguinte será apresentado a análise dos dados obtidos pelas entrevistas, bem como registros fotográficos dos ambientes escolares.

2 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

2.1 O tempo da música no cotidiano escolar

Faz-se necessário que as vivências escolares na infância sejam de caráter lúdico e leve, pois possuem elementos essenciais que deixam marcas e memórias profundas na trajetória das crianças, como bem enfatiza Sirota quando relata “O mesmo acontece com a música, não existe uma música das crianças, mas inúmeras músicas. Isso porque é no campo das relações sociais que a criança cresce e se constitui como sujeito, participando das trocas, das interações, dos processos de ajustamento constantes que animam, perpetuam e transformam a sociedade” (Sirota, 1998, p. 12 *apud* Lino, 2010 p. 82). Em relação ao direcionamento da música na jornada nas instituições é importante ressaltar que “entretanto, o fato de se encontrar música na aula não significa, necessariamente, que haja um trabalho de Educação Musical, visto que nem todas as práticas podem ser consideradas específicas à área, intencionais e sistematizadas, de modo a buscar o desenvolvimento e o aprimoramento dos conhecimentos musicais dos alunos.” (Araújo, 2010, p. 984)

A seguir alguns depoimentos sobre como acontece a música no **momento de acolhida**, primeira atividade diária realizada na escola, que se inicia desde o portão de entrada e se estende até a sala de referência - assim são denominadas as salas de aulas na Educação Infantil, e faz parte da jornada da Educação Infantil na rede de ensino de Sobral:

Participante 1: Os CEIs têm várias formas de *acolhida*. Uma delas também é com a música. (17/10/2023)

Participante 8: Tem a *musicalidade* quando eles estão chegando. Dependendo daquele dia, se for um dia de atividade sobre o "índio", por exemplo, tem a música do índio para a gente tá recebendo [...] Bem de acordo com o dia, com a festividade do dia, né? (14/12/2023)

Participante 18: Dentro da rotina da criança, nesse momento da *acolhida*, os professores de todas as salas sempre utilizam a música. (21/11/2023)

Participante 21: O nosso sinal de entrada no CEI é a *acolhida*. Então, quando a criança chega 15 minutos atrasada, ela sabe que não vai ter música. Fizemos isso e surtiu um efeito gigantesco, porque as próprias crianças já repreendem os pais, dizendo que não ouviram a música. A gente chama a atenção de uma forma positiva. (17/10/2023)

Participante 40: todo dia de manhã, nós temos música. A gente coloca uma música às 6:30h. O acolhimento deles é com música. Quando não tem a música eles já chegam assim: "cadê a música?". Já tá internalizando essa música na vida deles. Quando eu não estou aqui, mas a merendeira está, ela já coloca [a música]: "Pode deixar que eu já coloco aqui." (24/10/2023)

De fato este acolhimento matinal é rotineiro nas unidades educacionais, apesar de que “[...] há uma percepção negativa acerca das práticas educativo-musicais desenvolvidas por professores(as) unidocentes no contexto da educação infantil [...] o conhecimento musical é trabalhado de maneira superficial e de que a música é subutilizada, pois serve a finalidades que não as da área, [...]”. (Pereira, 2020, p. 346); porém, apesar dos aspectos lúdicos prevalecerem nos momentos com música nas escolas, é possível perceber que na fala da Participante 21 (acima), observa-se a importância da música na entrada da escola para a criança, bem como em diversos momentos de atividades escolares como descritos nas falas seguintes:

Participante 6: O único momento mesmo de *musicalidade* que existe é na entrada, na *acolhida*. As crianças são recebidas com músicas alegres de diversos segmentos infantis e quem coloca [a música] é uma professora que chega mais cedo, às 6:30h. Ela coloca a caixa de som na entrada e sempre recebe os meninos. Quando ela falta, a falta dela é sentida. Eles perguntam: "Cadê a tia? Hoje não tem música?". Então a gente já percebe que criança gosta muito de música e esse momento é vivo, diário, constante é a *acolhida*, é sempre com música, sempre. (10/10/2023)

Participante 7: Na jornada, uma das coisas que não pode faltar é a *acolhida* que, geralmente, é com música infantil. Na *roda de conversa*, que a gente chama de *rodinha*, eles cantam algumas músicas e utilizam alguns instrumentos musicais [...] É basicamente dessa forma que a gente trabalha com a música: na *acolhida*, na *despedida* e na *roda de conversa*, além de alguns outros projetos. (10/10/2023)

Participante 8: Existe toda uma jornada, existe a *roda de conversa*, a historinha tem um canto: *Cantinho da história*, né! (14/12/2023)

Participante 10: [...] A *acolhida* com música acontece em sala, no início da aula, durante a *roda de conversa*. As professoras vão cantando, colocando música. Eles fazem a *rodinha*, cantando de mãozinhas dadas [...] (03/10/2023)

Participante 15: Se você viesse aqui de manhã, umas 7:30h, ia ver as *rodinhas* de crianças cantando [...] e cantam mais de uma música [risos]. (24/10/2023)

Participante 16: Na *roda de conversa*, a professora vai trabalhando a música do “Bom dia”, que ela tenta também fazer essa diversificação; não é a mesma música todos os dias, né! Então, a professora vai trabalhando músicas que envolvam o nome das crianças com aquelas músicas mesmo populares: “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, tirava o João, a Maria [...]”. Aí, às vezes, é feito só mesmo na oralidade. Têm outros dias que as crianças levam os instrumentos para *roda de conversa*. No cotidiano, a gente trabalha mais nessa linha mesmo, dessa exploração da oralidade, em diversos ritmos. (21/11/2023)

Nota-se a boa recepção dos alunos durante as atividades que tem música. Na *roda de conversa* mencionada acima, as crianças sentam-se nas cadeiras organizadas em círculo e a professora inicia um diálogo informal de acolhimento e para concluir este momento por vezes, na maioria das escolas, são colocadas músicas na caixinha de som (equipamento de uso próprio das professoras) e as crianças dançam e cantam interagindo entre si, esta vivência se mostra importante, pois “Na infância as crianças são cativadas ininterruptamente a

perceber, expressar e organizar as sonoridades do mundo, a partir de sua escuta sensível, afetiva e singularmente criativa que, brincando com sons, produz sentidos.” (Lino, 2010, p. 82). Adiante, alguns relatos sobre a inserção da música durante os vários momentos de atividades do cotidiano na Educação Infantil:

Participante 6: Na entrada (acolhida) as crianças são recebidas com músicas de diversos segmentos infantis e muito alegres. (10/10/2023)

Participante 8: Na semana do folclore, a professora trabalha atividades bem lúdicas mesmo, entendeu? As crianças participam, *cantam, fazem a roda*. (14/12/2023)

Participante 9: Outro momento em que a gente trabalha a questão da *musicalização* aqui no nosso CEI é tentando *descobrir os talentos*, pois tem umas crianças que gostam de cantar. (14/12/2023)

Participante 15: A música faz parte do cotidiano do CEI, várias vezes ao dia. Não somente durante a *roda de conversa*, ali no momento de "bom dia!". Pode acontecer na escola, no momento em que a professora sentir o desejo de trabalhar a *musicalidade*. Aqui elas ficam bem à vontade em relação a trabalhar música com a criança [...] A *musicalização* faz parte da Educação Infantil. Precisa fazer parte, pois é uma das habilidades que precisa ter diariamente; com ou sem intencionalidade, né! Quando eu digo com intencionalidade [...] é porque de repente a professora quer fazer uma atividade que envolve a musicalização, então, é da intenção daquela habilidade dela. E tem momentos que não, de forma muito prazerosa mesmo, do nada, a professora ou as crianças resolvem cantar. Tem algo que é mais preparado e tem algo que é muito espontâneo. (24/10/2023)

Participante 19: Outro momento da música que é sagrado é que a gente recebe os pais com música. (21/11/2023)

Participante 32: É mais transversal, voltado só para música? não, mas é da maneira como vocês viram, transversal. Se a gente vai trabalhar uma música, é um projeto sobre frutas, a gente sempre procura uma música que caiba dentro do projeto. Então, tudo que a gente vai fazer, muitos projetos, a música, ela é planejada, não é qualquer música. Não é qualquer música, a gente procura colocar uma música mais infantil possível, que o universo é muito infantil. (14/11/2023)

O repertório musical ouvido ou cantado na jornada escolar é bastante variado e de acordo com o gosto das crianças, o qual possibilita a atuação delas como agentes fundamentais na construção do repertório, do conteúdo e das abordagens do educador durante a jornada escolar, desde que o ambiente seja adequado para tal exercício. A música na infância transcende a mera curadoria de repertórios infantis, folclóricos e populares, constituindo-se como um campo de experimentação sonora, capaz de enriquecer o desenvolvimento integral do indivíduo. Os depoimentos seguintes, contemplam relatos dos entrevistados sobre a escolha das músicas para as práticas pedagógicas:

Participante 1: A gente explora mesmo é a oportunidade da voz, da vez, de se expressar, de falar, estimula desde os pequeninhos a essa prática. A música vem dentro desse contexto, mas sempre aquelas músicas da mídia geral. (17/10/2023)

Participante 5: As crianças cantam no momento da acolhida, na roda de conversa. Se tiver alguma temática que elas estiverem trabalhando, por exemplo a alimentação, trabalha muito sobre a alimentação saudável, na questão de eles não comerem muitos doces e ela trouxe a música do tomatinho que vira *ketchup* [...] sempre fundamentada na aprendizagem. A professora do Infantil IV, sempre quando eles discutem, ela coloca a musiquinha para trabalhar o respeito e o limite com os colegas, através da música: não pode bater, não pode xingar, o amiguinho vai ter que respeitar. Então ela usa esse momento para fazer algo sobre conscientização. (10/10/2023)

Participante 6: A música em sala de referência existe uma jornada, tem uma rotina que é respeitada e é diferenciada de acordo com cada professora. Inclusive até o estilo de músicas, geralmente, são oriundas das fábulas infantis, não são músicas extras ou, então, do momento [...] "Deus me livre! Deus nos acuda!". As músicas são mais relacionadas ao público infantil; sempre as mesmas. (10/10/2023)

Participante 9: A questão das *cantigas de roda* acontecem mesmo nesse momento de acolhida. Inclusive tem uma professora que gosta muito da história cantada e sempre traz para a *acolhida*. É nesse momento que as crianças vão se soltando. (14/12/2023)

Participante 11: [...] *É função da escola criar o repertório da criança.* (03/10/2023)

Participante 16: As práticas de música vão durante todas as atividades, né? Tem nas *rodas de conversas*. Coloca ali as músicas que as crianças querem cantar, as que elas mais gostam. Também são introduzidos músicas que as professoras acham interessante ou, então, para trabalhar a temática que vai se desenvolver naquele dia, por exemplo, natureza. Daí traz uma música sobre natureza. (21/11/2023)

Participante 18: Na *acolhida*, às vezes, a gente coloca aquelas músicas que são mais antigas, da época deles [pais], porque a gente vê que os pais saem cantando [...] depois desse momento de conversar sobre como é que tá o dia criança, *ai começam as musiquinhas*: "Cantemos felizes a canção do dia [...]", aí canta essas e canta algumas outras canções, assim, bem tradicional mesmo. Às vezes, tem a hora da contação de história em que elas utilizam a música, dependendo da história. A gente trabalhou, por exemplo, "A menina bonita do laço de fita", que tem aquela música muito legal. A gente coloca também as músicas que são mais da atualidade das crianças. Fica tipo mesclando. Quando tem data comemorativa, tipo Natal, a gente procura também explorar um pouco das músicas natalinas para dar aquele clima harmonioso, porque cria um ambiente totalmente diferente [...] a música traz todo um diferencial para as famílias. (21/11/2023)

Participante 22: Elas escolhem o repertório mais infantil, inclusive tem algumas músicas que eu não concordo, tipo essas que estão na moda, às vezes é escolhida só porque está na moda, eu acho que a *musicalidade* ela precisa ter um prazer para criança, e também ter uma fundamentação, porque que eu estou ouvindo Aquarela? A gente tenta mudar isso, às vezes quando coloca eles nos *cantinhos* no pátio, colocamos outras músicas, mas quase sempre são as mesmas músicas, é o Patati Patatá, e músicas que eles sempre escutam, porque tá na mídia. E a gente sabe que tem inúmeras músicas infantis de qualidade, que podem ser trabalhadas durante esse processo da educação infantil. Estou também nesse momento de pesquisa, porque a gente precisa melhorar, [...] *Musicalidade* na educação infantil é um encantamento, não existe educação infantil sem música. (17/10/2023)

Desta forma, dá-se a importância no que tange a escolha do repertório musical, como também a maneira como serão inseridas as músicas novas para as crianças, é possível notar que as professoras têm zelo e cuidado na escolha das músicas. Sobre isto o autor Georges Snyders destaca que:

As músicas que compõem a trilha sonora da vida cotidiana do aluno e as intermediárias que serão introduzidas e passarão a fazer parte, também, desta trilha, irão proporcionar uma forma de alegria. As primeiras pelo reconhecimento daquilo que é habitual, as segundas por serem diferentes, mas também por apresentarem certos elementos semelhantes às primeiras que entram no campo do reconhecimento, contudo, com a ampliação do gosto estético musical para além do cotidiano. (Snyders, 1992).

Nas turmas do Infantil II, foi observado que as professoras realizam atividades com as crianças bem pequenas sempre cantando, no intuito de incentivar o desenvolvimento da oralidade e, também, de estimular outras habilidades. Tal afirmativa corrobora com o pensamento de Campbell (1998 *apud* Lino, 2010, p. 82), a qual anuncia que “as crianças são música, manipulando espontaneamente os objetos sonoros que decidem explorar, investigar, experimentar”. Nos relatos abaixo, descrições da importância da inserção da música na jornada da Educação Infantil para o desenvolvimento de diversas habilidades:

Participante 7: No *relaxamento* também usam música ambiente ou de ninar, a depender de cada faixa etária. Nos bebês, usam a música de ninar e eles relaxam que é uma beleza; dormem e relaxam mesmo. Nas outras turmas também tem este momento de relaxamento, que é logo depois do lanche, mas aí as músicas são diversas, por conta da faixa etária. (10/10/2023)

Participante 13: A *musicalidade* desenvolve vários aspectos, principalmente, na Educação Infantil. Desenvolve a oralidade, a escuta, a própria animação da música, os ritmos, as entonações, os movimentos. Aqui na escola a gente trabalha vários aspectos, tanto na sala de referência quanto nas *contações de histórias*. (03/10/2023)

Participante 14: Antes de falar, os bebês cantam. Aprendem a cantarolar e, só depois, começam a pronunciar palavras. A gente trabalha muito com música. Se for uma brincadeira, a gente faz cantando. Uma história a gente faz cantando, fazendo algum barulho, às vezes, só com a mão. (03/10/2023)

Participante 21: A gente tem falado muito sobre o uso da música em todas as ações pedagógicas. Tem as meninas do Infantil II que são as que cantam muito: para irem ao parque; quando vão lanche a gente sempre escuta elas cantando; para fazer as atividades na hora da rodinha [...] onde tem uma prévia do que vai ser trabalhado com as crianças, elas procuram fazer essa *musicalização*. Tem três tias que se destacam mais, porque gostam de cantar. São as três cigarras [risos]. (17/10/2023)

Participante 38: A tia trouxe um violão e foi tentar tocar ali, apresentar para eles as canções. Eles vão desenvolvendo a fala, eles vão começando a aprender o ritmo de sentar e bater palmas. Parece bobagem, mas é um grande avanço a criança sentar e começar a bater palma acompanhando as músicas. Isso no primeiro semestre pro Infantil I para os bebês é o nosso trabalho, né. É muito acima do nosso trabalho de rotineiro do dia a dia. (28/11/2023)

Pode-se observar que com todas as turmas de crianças há um foco, direcionamento para as habilidades a serem trabalhadas. Descritos nos relatos seguintes mais momentos onde há este direcionamento na realização de atividades com música:

Participante 3: As ações das professoras tem muita música. Na *contação de história*, a música vem junto como recurso, elas têm a música que chama a história, então, elas cantam a música para poder contar a história, terminou a história tem a musiquinha do final da história [...] No final da semana, elas fazem a apresentação dos meninos. Na *contação de história* é inclusive um dos itens cobrados. (07/11/2023)

Participante 9: A gente tem a rotina de momentos com a *contação de história*, uma história cantada, com a *musicalização* nas cantigas de roda que sempre voltam à tona. São as musiquinhas que a professora sempre traz como uma forma didática de apresentar algum conteúdo [...] geralmente são pra aprender a identificar os animais, as letrinhas, a música que ajuda a aprender o alfabeto, a identificar as vogais a partir das canções, enfim. (14/12/2023)

Participante 11: A turma do Infantil V fez um mini-teatro com fantoches. A ideia é estimular as crianças, na brincadeira, a *criar histórias*. A gente tá tendo um sistema de avaliação externa e acaba que uma das maiores dificuldades para as crianças era contarem histórias. Aí a professora pensou em associar ao teatro para eles desenvolverem essa aprendizagem. (03/10/2023)

Participante 21: No Infantil V, a gente tem usado muito também a *música como uma ferramenta para trabalhar conceitos e habilidades que os meninos precisam desenvolver*. (17/10/2023)

É notável o quanto a interação das crianças com a música é algo natural, e é possível perceber que “Nesses encontros, a música não ignora o ruído, não idolatra a canção, nem um tipo específico de construção sonora, mas cria relações de experimentar a ludicidade do corpo e das paisagens sonoras do entorno. (Lino, 2010 p. 83)” e esses momentos de musicalidade acontecem nas formas descritas nos depoimentos a seguir:

Participante 9: Tem uma professora que canta na igreja, né. Então, ela tem uma voz bem legal. Aqui no CEI, a gente percebe a forma como ela desenvolve essa música com as crianças [...] o tom de voz que chama a atenção. Ela consegue envolver as crianças nesse momento. *Parece que as crianças mesmo conseguem perceber aquela voz que canta e encanta*, porque é diferente, né! Uma voz leve, uma voz que que adoça. As crianças se encantam e gostam muito de ouvir a professora cantando, gostam muito. (14/12/2023)

Participante 14: Tem a "*Sexta Cultural*" que sempre tem a música no meio. Se for uma história, tem que ter a musiquinha relacionada com a história. Se for uma apresentação ou uma dança sempre tem que ter a música. Mesmo sem a gente ter o projeto, a música está na "*Sexta Cultural*". (03/10/2023)

Participante 17: A *contação de história* sempre traz a música para iniciar e para terminar a história. Tudo isso vai encantando as crianças. Então, a gente percebeu que a música é uma forma que facilita esse aprendizado. (21/11/2023)

Participante 18: Sempre quando eles vão fazer a *contação de história*, eles cantam uma música no início e no final. Eles repetem a mesma música sempre no início e no final da história. É tipo como se fosse uma preparação e, depois, o encerramento. (21/11/2023)

Participante 19: Tem uma *história que é cantada*. A professora está aqui na *rodinha* com as crianças, aí ela coloca o som e as crianças vão fazendo todos os sons. A história vai sendo contada, aí quando chega no momento que eu vou fazer um som dos bichos - aparecem vários bichos - as crianças fazem e elas interpretam. Tipo, apareceu um caçador e todo mundo faz o jeito do caçador. (21/11/2023)

Participante 30: [...] porque ela [música] envolve tudo da criança: tempo de concentração, ritmo, interação, a própria rima, o respeitar os espaços, pode respeitar

junto, pode fazer um projeto onde um canta e o outro espera, e depois o outro canta. Eu acho muito bom, porque às vezes também, esse professor [pedagogo] tá também exercendo uma parte de cantar que nem ele tem tanto essa habilidade, diga-se de passagem, *mas se vê fazendo por ter essa necessidade*. (31/10/23)

Participante 37: É, acontece [a música] desde a chegada, na acolhida, na hora de uma atividade pra outra também acontece, na hora do lanche, do banho tem a música, então todos os momentos existe a música como o carro-chefe desse momento de aprendizagem com as crianças. (28/11/2023)

De acordo com as falas acima mencionadas, esta interação das crianças com a música é um fenômeno intrínseco e é notável perceber a profundidade com que essa relação se estabelece. Pelas entrevistas, revelou-se a presença da música em todas as unidades educacionais, no entanto, observa-se inicialmente que as aplicações de atividades musicais nos contextos analisados possuem uma abordagem com "prática utilitarista da música" (Scarambone, 2014) e onde a música é "considerada meramente como entretenimento" (Duarte; Kebach, 2010, p. 185) ou ainda "as atividades musicais são conduzidas de forma superficial" (Martinez; Pederiva, 2012, p. 218). Contudo, é possível reconhecer que há a utilização da música nas práticas pedagógicas escolares nos mais diversos momentos, bem como torna-se um recurso para facilitar a alfabetização, e aquisição de outras habilidades.

A seguir, a temática estará voltada aos assuntos pertinentes à formação continuada dos educadores na Rede de Ensino Infantil de Sobral.

2.2 Aspectos relacionados à formação continuada dos professores na Rede de Ensino Infantil de Sobral

Baseando-se na análise dos dados obtidos na pesquisa, constatou-se que a maioria dos profissionais envolvidos na rede de ensino de Sobral, voltados para a Educação Infantil, possuem formação específica em Pedagogia, outros possuem licenciaturas em outras áreas. De maneira geral, a música está presente na jornada por ação de educadoras, que demonstram interesse em promover atividades pedagógicas que fomentam aspectos musicais. Ainda, de acordo com Figueiredo (2004), “a formação inicial de professores não é suficiente para garantir práticas de educação musical com as crianças. Isto porque os professores unidocentes não se sentem suficientemente preparados e seguros para trabalhar com esta linguagem”.

Desta forma, “ensinar música se torna mais difícil do que ensinar português, matemática ou estudos sociais, em função de que os unidocentes não dominam a linguagem musical e não têm experiências sobre ensino de música” (Araújo, 2010, p. 986). Afirmações sobre esta falta de uma formação específica em Música podem ser constatadas nas falas dos

participantes, no trecho a seguir:

Participante 7: Tem o livro que eu li e estudei, mas fiquei com muita dúvida com relação ao ritmo, principalmente, a diferença entre ritmo e andamento. *Como é que eu ensino as crianças algo que eu não domino?* Eu disse: "Meu Deus do céu! [risos]. É onde eu sinto falta de ter esse conhecimento mais técnico, mais específico. E é necessário pra gente. (10/10/2023)

Participante 11: No curso de pedagogia, temos muitas fragilidades. *Como é que uma pessoa trabalha música se ela não sabe?* [...] Nós precisamos de uma fundamentação maior para a gente poder ter uma qualidade. (03/10/2023)

Participante 26: É uma das coisas que eu acho que falta realmente, essa formação para os pedagogos, principalmente para quem está na educação infantil. Porque a gente trabalha a música, eu gosto da música e eu vou trabalhar tal tema, tá aqui a música [...] (28/11/2023)

Participante 31: Porque assim, apesar de ser um componente curricular, as meninas não tem uma formação específica para a musicalização, o que a gente utiliza é uma coisa da ancestralidade mesmo, dentro da nossa cultura da mulher que canta, da mulher que nina, essa mulher que tá ali, aquela voz feminina pra te embalar no teu sono. (31/10/2023)

Os testemunhos dos participantes, ressaltam esta necessidade da presença e orientação por um professor especialista em Música nas ações pedagógicas realizadas nas escolas de Educação Infantil, pois “nas presentes circunstâncias, acredita-se que, ao se propor que pessoal não habilitado assuma algumas funções que deveriam pertencer ao educador musical, não se está prejudicando a profissão, mas, ao contrário, mostrando sua importância, o que, a médio prazo, poderá provocar seu revigoramento.” (Fonterrada, 2005, p. 270 *apud* Cunha, 2009, p. 45). Nos relatos que seguem, as falas demonstram esta visão do quanto é oportuno a presença do professor com formação em Música:

Participante 3: Faz toda diferença ter um profissional qualificado na área de música, porque, querendo ou não, o pedagogo ele não dá conta, o profissional da Arte tem seus dotes. [...] O professor [pedagogo] que está fazendo não tem um foco e o professor de Arte tem o seu valor aí; não tem como não ter. (07/11/2023)

Participante 16: Eu trabalhei também em escolas particulares e tive esses momentos [de musicalização infantil], né? Tinha o professor que dava aula duas vezes por semana e a gente via, realmente, um encantamento de como ele trazia coisas para que as crianças se desenvolvessem. Até aquelas crianças mais tímidas afloraram, né? Às vezes, era uma criança tão tímida na sala, mas naquele momento da música ela se encontrava, ela se expressava. Então, assim, a gente via o encantamento despertar para esse desenvolvimento, né? É muito bacana e acho que esses projetos deveriam, realmente, estar também na rede pública. (21/11/2023)

Participante 17: Para mim, seria muito interessante que tivesse um projeto ou um professor de música que fosse esse profissional que entende; independente de ser uma escola de tempo integral ou não. Acho que o Centro de Educação Infantil era para ter esse momento, esse professor de música, porque, assim, nós somos pedagogas, a gente canta, mas não é a cigarra. Se tu me dissesse assim: “toca um dó”, sei nem o que é [risos]. Eu só sei que o dó é um “d” e um “o”, né! Então cada um tem o seu entendimento, a sua fonte de estudo... é diferente. “Ah, não pode

cantar?” Pode [...] mas eu não domino um instrumento. A gente toca, pega um tambor ali e toca para os meninos, mas a gente não sabe. Não sabe ensinar um ritmo. Não sabe ensinar um tempo. Não sabe aguçar a criança. É diferente de um professor de música que tem todo o aparato para explicar pra criança, pra dizer pra criança, pra conduzir a criança. Inclusive até para nós, profissionais adultos, também, né? Eu acredito que seria muito necessário. (21/11/2023)

Portanto esta junção do trabalho do professor pedagogo e do professor de música, unindo conhecimentos distintos, mas ao mesmo tempo objetivando que as vivências de seus alunos sejam as melhores possíveis, se faz de extrema relevância que aconteça. Ainda sobre esta temática os autores Spanavello e Bellochio (2005, p. 93) enfatizam:

A proposta, tanto de formação de professores quanto de práticas educativas para o ensino de música na escola, deve ser tomada como uma conquista coletiva entre unidocentes e especialistas em música, de modo que estes profissionais compreendam que, se saber o conteúdo musical é necessário para ensinar música, saber o quê, para quê e para quem ensinar é da mesma forma importante, dentro de uma perspectiva de educação consciente e comprometida com o desenvolvimento humano.

No que tange à relevância da atuação de um educador especializado em Música na Educação Infantil atuando junto aos professores pedagogos, Figueiredo (2007, p. 34 *apud* Pereira, 2020) diz que: “a presença do especialista em música poderia contribuir para o aprofundamento de atividades musicais, mas o professor generalista é aquele que está com as crianças a maior parte do tempo e poderia aproveitar muitas situações para incluir música no cotidiano escolar, visto tamanha importância da presença de música na infância”. Nas declarações dos participantes abaixo, menciona-se a necessidade de um harmonioso entrosamento entre o professor unidocente e o professor especialista:

Participante 11: Porque um profissional só da música também não é legal, porque como a escola é integral, então, não adianta separar a música do cotidiano que os meninos estão vivendo. Por isso, *temos que ter uma atuação formativa do profissional da música junto com o pedagogo*, porque no momento que o professor de Música sair desse espaço, como é que o pedagogo vai trabalhar a musicalidade? Então esse profissional vai nos formar: você pode trabalhar desse jeito; vamos conversando. É um universo [...] *a educação infantil é diferente, é tudo junto, tudo interligado, não dá para separar*. (03/10/2023)

Participante 15: Ter esse *especialista*, é maravilhoso, é algo incrível. Mas não impede a musicalização da professora [pedagoga], pois isso aí já faz parte da Educação Infantil, né! [...] nós estimulamos a música, a gente estimula. *Mas não com essa intenção e essas práticas que sejam voltadas mesmo com a musicalização*. Mesmo a professora especialista não estando, eu vou dar conta ali daquela meia hora musicalização, uma vez que ela já teve essa vivência com a professora especialista na Educação Infantil. (24/10/2023)

Participante 17: [...] Todos os profissionais juntos se complementam: um pedagogo vai complementar o professor de música nas conversas e o professor de música vai complementar o pedagogo. Cada um na sua importância vai fazer aquela construção da integralidade da criança. [...] Então, assim, quanto mais cedo a criança descobrir isso, a importância da música na vida dela é interessante. Daí, *nada melhor do que um profissional da área de música, atuando dentro da escola.* (21/11/2023)

A investigação sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores possibilitou uma compreensão abrangente das problemáticas existentes, além de fomentar a reflexão sobre ações que possam ser implementadas para o fortalecimento do ensino de música na Educação Infantil, pois “(...) falta a muitos professores uma sólida formação em música e em educação, que lhes permita desenvolver propostas consistentes de ensino-aprendizagem de música em sala de aula”. (Cunha, 2009, p. 41). Apesar desta carência de formação específica no Ensino Musical, pode-se perceber pelos depoimentos que as educadoras implementam intervenções conforme suas considerações sobre a melhor abordagem. Fonterrada (2005, p. 257) enfatiza a importância desta atuação dos professores generalistas no incentivo ao desenvolvimento musical de seus alunos:

[...] há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe e estimular o gosto pela música; sem dúvida, é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente sonoro escolar e das imediações. Para isso, ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do “instinto de um sabujo”, para farejar bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo nessa prática. (Fonterrada, 2005, p. 257 *apud* Cunha, 2009, p. 45)

Ainda nesta abordagem temática, em alguns depoimentos dos participantes da pesquisa, é possível observar o esforço de aproximação com as práticas musicais, apesar de sentirem esta lacuna pela falta de conhecimentos específicos da música, estão cientes que tal falta os impede de executar as atividades musicais com maior eficácia, como apontam nos relatos abaixo:

Participante 8: Bom, nós não temos instrumentos; não temos professores de Música, mas nós temos pedagogos que fazem aquelas *cantigas de roda*; as *músicas no contexto das historinhas* e, de vez em quando, fazem algumas *apresentações com música*. É mais por esse lado [...] bem simples mesmo, nada muito bem elaborado. (14/12/2023)

Participante 11: Nossa coordenadora trouxe uma proposta para a gente trabalhar alguns temas desse livro aqui com as crianças. Ela sorteou alguns temas para a gente estudar e, em cima disso, desenvolver propostas para as crianças. *Eu fiquei com os*

sons, não que eu tenha conhecimento disso, é que eu fui sorteada [risos]. Aí eu desenvolvi algumas coisas com as crianças sobre sons. (03/10/2023)

Participante 17: Então, assim, a escola não tem um projeto direcionado para Música. Não tem essa "*professora cigarra*" da escola, mas têm as professoras que abraçam a ideia, a gente quer isso, a gente quer fazer aquilo. (21/11/2023)

Participante 23: Nós temos uma professora aqui, que é aquela que traz o violão. *Eles amam violão*, o momento do violão. É muito interessante. (12/12/2023)

Participante 28: [...] para também agregar, como elas vão desenvolver suas metodologias, suas dinâmicas em sala, porque na educação infantil a música, forma essa ludicidade ela é muito forte. Nas crianças, ela traz esse encantamento, traz esse envolvimento, traz esse despertar. E as meninas diariamente *exercem cada uma dentro das suas possibilidades*. (14/11/2023)

Participante 36: A gente não tem um profissional da música dentro da escola. A gente tem o pedagogo... e a gente se vira como pode, e canta, e cantarola, mas a gente não conhece. Não tem essa base, não conhece a função de cada instrumento, como direcionar para deixar com segurança, tá ensinando com segurança essa questão dos instrumentos, porque cantar a gente canta, com o instrumento que a gente tem que é a voz [...] Ela [professora infantil 2] faz com maestria a questão da música, e os meninos cantam, os pequeninhos cantam que se você ouvir vocês não pensam que são os meninos de 2 anos. (21/11/2023)

No que tange à disponibilização de cursos de capacitação e atualização para os educadores da rede de Educação Infantil de Sobral, com ênfase em Música, evidenciam-se as formações mensais promovidas pela Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional (ESFAPEGE¹⁶). Estas são oferecidas a todos os docentes do município, de acordo com as diretrizes de cada etapa educacional, como veremos nos depoimentos abaixo:

Participante 2: A formação é direcionada pelo foco de estudo. A musicalidade, [a ESFAPEGE] pode trabalhar em alguns momentos, então, assim, focado mesmo na Música, não tem. Trazem alguma música para as professoras; fazem alguma abertura, mas, de foco mesmo em si, não temos. E, quando temos, é em alguma situação pontual. *As professoras não têm essa formação direcionada [para a Música]*. (17/10/2023)

Participante 3: *O professor sai da ESFAPEGE com um roteiro, o qual tem que ser trabalhado.* A implementação é na escola, então o professor é quem trata o recurso, tem lá o tema "X" a ser trabalhado. (07/11/2023)

Participante 17: Que eu conheça, neste momento, não tem formação voltada pra música. Tem, como eu tô dizendo, sugestões de musicalização e outros tipos de acolhidas, [...] *Na época em que eu estava em sala de aula, tinha a formação mesmo em que a gente tinha a formação com a parte de música mesmo.* Não era instrumento musical, mas era como se fosse a disciplina "música", né? Tinha uns momentos que tinha a parte, realmente, da formação em música. (21/11/2023)

Participante 18: Tem alguns momentos da formação que eles *ensinam música novas para o momento da acolhida*, para as crianças não cantarem sempre as mesmas músicas. Aí ficam dando sugestões de outras músicas que as crianças podem cantar nesse momento de *acolhida*. (21/11/2023)

Participante 25: Tem as nossas formações, todos os meses que é inserido, né. Tanto pra música, inserindo, é falado na questão do brincar, porque nós temos na educação

¹⁶ Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional, tem por objetivo desenvolver processos educacionais no campo do ensino e da pesquisa que promovam a formação e qualificação de professores e servidores do magistério e áreas afins, bem como prestar consultoria e assessoria à gestão educacional.

infantil, nós temos o documento próprio, *documento curricular da educação infantil* e lá tem tudo isso, né. Essa parte de movimento, do corpo, movimento, dança, arte. Então elas [as professoras] veem tudo isso nas formações também, né. (31/10/2023)

Participante 39: É, assim, a própria ESFAPEGE, ela tem a formação para o artista. O artista da escola, o professor de artes, só que dentro da Educação Infantil, hoje, nesse regime regular, nós não temos essa contemplação. Nós não somos contemplados com isso. Então não nos alcança dentro da Educação Infantil. Alcança os professores do Ensino Fundamental já. É uma formação que envolve a música, o teatro, a dança, não só a música. E sobre a formação da educação infantil que mais se aproxima, né. A gente tem a formação, que aí no caso uma das pessoas que orienta esse processo formativo, é o Tafa [profissional da ESFAPEGE], né. Toda escola de educação infantil tem uma pessoa que a gente chama de *articulador de projetos*. Essa pessoa recebe essa formação mensal e essa articulação de projetos ela vai já vai girando ali, né. Neste mês a gente pode estar pensando sobre a música, nesse mês sobre a dança, nesse mês sobre a cultura negra, então é, assim, a transversalidade. (07/11/2023)

A partir destes relatos, pode-se notar a presença de um professor nomeado como articulador de projetos, o qual fica responsável por realizar momentos que reúna todas as crianças do CEI no mesmo ambiente, geralmente há contação de história, havendo também outras atividades de livre escolha pelo professor responsável, com o tema já sugerido na formação ofertada pela ESFAPEGE.

Além deste planejamento mensal ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, há também o **planejamento semanal**, orientado pela coordenadora pedagógica, as professoras realizam na própria escola onde trabalham, como descrito nos depoimentos seguintes:

Participante 9: [...] a formação é orientada mediante a rotina que é desenvolvida na escola, dentro dessa rotina sempre é acrescentado algo voltado pra música. (14/12/2023)

Participante 15: As professoras que pegaram o ritmo, já defendem, enquanto gestão, da importância da Música nas nossas formações. (24/10/2023)

Participante 17: Muitas vezes a gente traz as músicas do interesse deles... Como é que a gente amplia? A gente pensa nos planejamentos [...] vai fazendo uma sequência de atividades que faça sentido, introduzindo junto a música. *Não tem um projeto específico só de música, só com a música.* (21/11/2023)

Participante 21: Na nossa semana pedagógica, nos encontros e nas falas que nós estamos fazendo com os professores, têm algumas questões que a gente pensa em qualificar [...] (17/10/2023)

Participante 32: Toda semana os professores planejam, dentro desse planejamento a música entra: que música vamos acolher? Que música vamos colocar pra contar uma história? Tem música pra quando vai contar a história, tem uma música que quando termina a história, tem a música que vai fazer o relaxamento, tem uma música lenta, tem que ter uma música, né, um ritmo mais que acalme as crianças. Então, a música também é contada durante a história e, muitas vezes, a professora canta ou bota o som, mas na maioria das vezes elas cantam. Então a música é planejada, assim, dentro do contexto das crianças, das professoras. A gente sempre dá uma dica: "não coloque essa, coloque essa, que essa *“casa”* muito melhor." (14/11/2023)

Observou-se que os educadores dispõem de diretrizes e orientações estabelecidas pela Secretaria de Educação através da ESFAPEGE em relação aos conteúdos a serem abordados na sala de referência, também é importante compreender que os professores possuem uma autonomia significativa no que diz respeito ao planejamento das suas aulas. É crucial destacar que, apesar dos esforços das partes envolvidas em atender às diretrizes, a implementação de um trabalho em rede se revela quase impraticável, tendo em vista a ausência de um currículo específico para a música - que estabeleça metas e competências a serem desenvolvidas anualmente.

Consoante às declarações mencionadas acima, evidenciam-se algumas aspirações dos professores locais envolvidos nos CEIs da rede de ensino de Sobral, no que tange à necessidade de acesso a uma formação mais direcionada na área de Música. Tal formação viria aprimorar e qualificar as atividades pedagógicas musicais desenvolvidas nesses contextos. Além disso, há uma demanda por um profissional especializado em Música, cuja atuação poderá fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências em educação musical, em parceria com as educadoras das instituições de ensino. Contudo, “Apesar de ter pouca, ou nenhuma, formação musical, o unidocente é especialista em educação de crianças, pois compreende os processos sócio psico-cognitivos que a criança percorre para aprender, assim como conhece seus alunos através da convivência diária e, por isso, conhece diferentes formas de ensinar seus alunos, motivando-os a aprender”. (Araújo, 2010, p. 988-989).

A educação, em sua totalidade, deve ser concebida não meramente como a transmissão de conhecimentos e conteúdos por parte do docente para o discente, mas como um instrumento fundamental para a formação humana e social dos estudantes. Nesse contexto, a presença de um professor especializado em ensino musical é imprescindível, mesmo que seja na função de orientação do professor unidocente, visando complementar a formação das crianças que têm o direito a esse modelo educacional.

2.3 Recursos disponíveis ao ensino de música

Ademais, um aspecto observado durante a investigação foi o incentivo à experimentação e à prática musical por parte das crianças, promovido pela utilização da "bandinha rítmica", que é um kit de musicalização infantil que contém instrumentos musicais como: tambores, pandeiros, triângulos, entre outros instrumentos percussivos. Este recurso se

encontra disponível na maioria dos CEIs de Sobral. A seguir relatos da entrevista que demonstram o uso deste recurso musical:

Participante 3: [...] nós temos a *bandinha de música* que o município entrega. Nós mostramos os instrumentos e fazemos música com eles, mas não é uma coisa que exista um trabalho ou um projeto voltado só para isso. De uma forma contínua, a gente não tem. (07/11/2023)

Participante 7: A gente tem uma bandinha [rítmica] aqui que utilizamos de uma forma muito "tímida". [...] Tem o material de música que é exposto nas salas e todas as turmas têm acesso a esses materiais de Kit Bandinha. (10/10/2023)

Participante 9: Nós temos uns 3 *Kits Bandinha*. [...] Um já está mais "sofridinho" e têm dois mais novos que chegaram por último... Nós não temos como deixar esse material [*Kit Bandinha*] à vontade, né. Então, a gente deixa nesse espaço aqui fechado do almoxarifado. E aí, à medida que as professoras precisam ou que organizam algo, elas vêm aqui, pegam e levam pra utilizar nas atividades. Também quando tem algum evento organizado pela escola, a gente disponibiliza. (14/12/2023)

Participante 10: Quando cada professora vem pedir o material auxiliar [*kit bandinha*], a gente disponibiliza para elas fazerem aquele momento na roda de conversa. (03/10/2023)

Participante 11: Recebemos recentemente um *kit de musicalização* que fica sempre à disposição das professoras. Elas sabem que tem. A professora dos bebês pegou para poder trabalhar com eles. (03/10/2023)

Participante 15: A gente tem poucos. É só aquela *bandinha*. (24/10/2023)

Participante 17: Eu acho que aqui na escola, como um todo, deve ter uns 06 *kits de bandinha rítmica*. Agora é dividido entre prédios, né? Então, quando a gente vai dividir se torna pouco. Se eu não me engano tem 02 em um anexo, 02 no outro anexo e, aqui, tem mais 02 ou 03, porque já tinha um kit antigo quando a gente recebeu mais. (21/11/2023)

Participante 23: Eles ficam encantados com a *bandinha*. (12/12/2023)

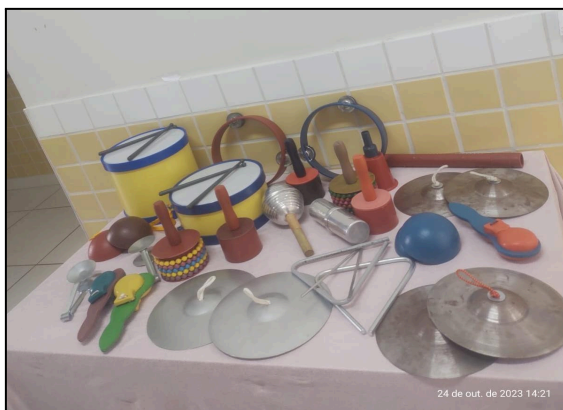
Participante 26: Tem a questão do que a gente tem de instrumentos na escola, tem a *bandinha*, que gira em todos os níveis, do berçário ao infantil V. (31/10/2023)

Participante 35: Nós temos as *bandinhas* que os professores têm acesso a esse material e aí eles trabalham, né, a questão da sonoridade. (14/11/2023)

Participante 36: A gente inclusive tem aqui na escola várias *bandinhas*, e a gente faz às vezes o movimento com os meninos, com essas *bandinhas*. Mas assim, nada ritmado, a gente usa mesmo do jeito que a gente sabe e dependendo do que a gente tá explorando: do assunto, do conteúdo, das vivências, a gente vai usando a *bandinha* [...] (21/11/2023)

É pertinente ressaltar que este kit de musicalização, se configura como um recurso muito básico para o Ensino Musical. Contudo, as educadoras o utilizam como uma fonte para a produção sonora e em uma variedade de atividades, tanto recreativas quanto com fins pedagógicos, a seguir registros fotográficos dos instrumentos que compõem o kit de musicalização:

Figura 8 - Kit bandinha



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 9 - Kit bandinha



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Este item presente nas escolas se constitui como instrumento de uso essencial na inserção de momentos musicais, o qual também é utilizado para o atendimento na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), como pode-se observar nos depoimentos a seguir:

Participante 21: Nós temos as *bandinhas rítmicas* e as professoras costumam fazer música com as crianças. Não são muitos, mas temos. (17/10/2023)

Participante 25: Nós recebemos agora um, acredito que foi no começo do segundo semestre, *uma bandinha, com todo tipo de instrumento: tambor é, todo tipo de instrumento nordestino, aquele como é o nome? triângulo*. Elas [as professoras] gostaram muito porque as crianças amam demais, gostam de cantar e gostaram demais de tocar os instrumentos. (31/10/2023)

Participante 26: O AEE tem uma *bandinha* pra eles, que a gente direciona só para eles, e tem as outras duas *bandinhas* que ficam à disposição da escola. Então a professora vai utilizar, vai fazer uma atividade, aí ela pega a *bandinha* e vai utilizar com as crianças. (28/11/2023)

Participante 38: Sim, elas passaram a realizar atividades que inseriram os outros instrumentos musicais, que seriam [...] as escolas do município, elas têm uma *bandinha de instrumento*, de inserir as crianças, de eles terem momentos para explorar os sons que aqueles instrumentos fazem, de inserir essas atividades mesmo fora do horário dela [*da professora de música*]. Porque a professora de música, ela vinha uma vez por semana, ela passava apenas meia hora cada sala. Isso não é o suficiente. Então elas traziam esses momentos, essas atividades nos momentos que ela não estava com as crianças, em outros momentos. (28/11/2023)

Participante 40: Então, nós temos vários instrumentos doados pela secretaria, onde as crianças nos dias de aulas, elas têm a oportunidade de conhecer os instrumentos todos e ficar usando, manuseando, como o pandeiro, como aqueles [...] o reco-reco, tamborzinho, um bocado as coisas, então, eles ficam muito à vontade. (24/10/23)

Pelos relatos, pode-se concluir que não há o ensino direcionado aos aspectos musicais, porém, como já mencionado, as professoras unidocentes incluem sempre a música

na jornada, pois “a Musicalidade na educação infantil é um encantamento, não existe educação infantil sem música”. **Participante 22** (17/10/2023). Ademais, vale ressaltar a notável criatividade das docentes, ao utilizarem materiais recicláveis para a **confeção de instrumentos musicais alternativos**, como um meio de fomentar a experimentação musical entre as crianças no âmbito da Educação Infantil.

Participante 3: Tem uma professora muito boa aqui que trabalha muito o lúdico. Em tudo que faz, ela coloca a música no meio. Bota os instrumentos; traz um violãozinho quebrado, *tudo que a gente acha que é "cacareco", ela organiza e traz para sala de referência e chama atenção dos meninos de forma mais lúdica.* (07/11/2023)

Participante 7: Além disso, alguns *materiais são fabricados pelas próprias professoras.* (10/10/2023)

Participante 14: Eles gostam muito quando a gente *constrói instrumentos musicais* com eles, pois eles constroem e dão um sentido, uma vez que o instrumento permanece na bolsa deles até que se acabe. (03/10/2023)

Participante 16: Já teve um momento em que elas *construíram instrumentos musicais* com garrafa pet; com arroz, com feijão, [...] As professoras fizeram uma *construção de um chocalho* com arroz com feijão com as crianças. Aí os chocalhos ficam na sala, eles não levam pra casa. Cada criança pega o seu e começa o seu ritmizinho. Pra eles é algo fantástico, porque eles ficam lá no momento deles e a professora vai *instigando a cada um cantar sua musiquinha preferida.* (21/11/2023)

Participante 17: Com os menores, [a musicalização] precisa ser um pouco mais direcionada. Então é mais as construções dos instrumentos; é identificar determinados sons que a gente começa lá desde o berçário até aqui no Infantil III [...] a gente *vai introduzindo a música ali dentro das temáticas e dos assuntos que vai percorrendo dentro da escola*, ampliando esse leque de músicas. [...] é uma oportunidade para que a gente, conforme cada período temático, amplie mais a relação de músicas, resgatando o contexto histórico para a criança, explicando ali no nível dela. Aí vem junto toda uma sequência de atividades, tem uma *roda* que se fala sobre isso, canta-se as músicas, apresentam atividades, faz um trabalho, faz um instrumento, vai dando sentido ao que a criança vai fazendo. Não é só fazer o instrumento por fazer: se conversa sobre ele; de onde é que veio; qual é a origem; mostra para as crianças; faz um resgate; canta ali uma ou duas músicas; faz ali com as crianças essa sonorização. Então é uma sequência didática de atividades, para que faça sentido pra criança. Não é simplesmente colocar a música. (21/11/2023)

Participante 18: [...] chocalho, por exemplo, elas fazem. Aquelas garrafas pet, com coisas diferenciadas dentro, para emitir sons diferentes. (21/11/23)

Participante 39: Aqui a gente tem berçário, né. Se você for lá, a maioria dos objetos dos bebês [...], a maioria dos *brinquedos construídos por eles* e o que a gente dispõe para eles, *eles têm sons* [...] E acho que é mais interessante quando a gente trabalhar com construção de brinquedos. Que aí os meninos vão construir os brinquedos e dentro daquela construção, eles começam a *perceber que ali pode fazer um som a partir de algum objeto natural.* (07/11/2023)

As pedagogas possuem o modo peculiar de conduzir as atividades educacionais com maestria, fazendo adaptações necessárias com os recursos disponíveis e por terem este tempo maior com as crianças, o utilizam para diversas situações para incorporar a música ao cotidiano escolar. Conforme os relatos dos participantes, a **utilização de caixas de som** em

ambiente escolar é uma prática em questão. Há defensores fervorosos e opositores igualmente convictos sobre sua eficácia:

Participante 1: [...] Todas as professoras trazem as suas caixas: uma potência (risos)! *Tocam, dançam e se movimentam.* (17/10/2023)

Participante 18: as professoras utilizam também o áudio, a caixinha de som, como recurso. (21/11/23)

Participante 26: [...] todo dia nós colocamos a música. A caixa fica ali e nós já temos um *pen drive* com um certo repertório, e aí todo dia a gente coloca. E se a gente deixa de colocar um dia, uma tarde: "Tia, não teve música hoje por quê?" (28/11/2023)

Participante 27: E ali ela [professora] usa, às vezes, até música de MPB, e as crianças gostam muito. Ela leva a caixinha e deixa lá a musiquinha. Ou no percurso de sala pro refeitório, às vezes, a outra professora gosta de trazer [caixinha de som] também. Quando ela vai pro parque ela coloca a caixinha. (28/11/2023)

Participante 28: Às vezes, a gente coloca a caixinha de som [...] independente se a data é festiva ou não, e quando é mais temática a gente coloca a caixinha de som sempre ali 10 minutinhos antes da aula. Quem vai entrando, vai ouvindo e vai recebendo essa energia. Às vezes a música é pautada para uma letra x, um assunto x, às vezes não, é só tocar mesmo música de criança e animar. (14/11/2023)

Participante 21: Tanto eu quanto a coordenadora, percebemos, durante as conversas e feedbacks, a presença das caixinhas de som, que todo professor tem e utiliza na sala de referência. Dentro dessas minhas vivências, comecei a perceber que *se a caixinha toca, a criança não canta e, conseqüentemente, o professor também não canta*. Então, assim, não que elas não cantassem, não era o tempo todo, mas a caixinha era meio que predominante [...] isso me inquietou. Eu disse: "tem alguma coisa aí que não tá legal. Daí trouxe como forma de feedback essa reflexão para a rotina dos professores, para falar com a coordenação, sobre a vivência das crianças. (17/10/2023)

Ainda como recurso musical foi identificado o **uso de microfone na realização de karaokê**, também há algumas professoras que **disponibilizam instrumentos musicais de uso pessoal**, para realizar atividades na escola como descrito nas falas abaixo:

Participante 15: A professora usa a flauta, usa o violão, que é de recurso próprio dela mesmo [...] A professora *apresenta* muito para as crianças a questão do instrumento musical. O que é que significa, o barulho que faz. Ela apresentou, em alguns momentos que consegui acompanhar e visualizar a aula, alguns instrumentos musicais. Qual o barulho que ele faz? Onde é que ele se encontra? Ela falou muito da origem de cada instrumento em si ou, então, daquilo que ela usava naquele determinado dia. As crianças ficaram muito curiosas, de fato. Dali, a professora já passava para a musicalização mesmo, que envolvia a questão da música e o ritmo com eles. (24/10/2023)

Participante 17: Foi conversado com as crianças sobre o que é que eles gostariam de fazer e eles responderam: "ah, a gente quer cantar, a gente quer o *karaokê*". Então foi colocado para eles lá. Eles queriam o *karaokê* e foi uma atividade bem legal. Inclusive lá no outro prédio, com os maiores, a gente coloca no recreio o microfone e o som livre. Aí as crianças pedem o que eles querem cantar. Às vezes eles querem só falar, né? Ali chamar atenção; brincar no recreio com o microfone [risos]. (21/11/2023)

Participante 34: [...] uma das professoras sempre utiliza, a questão do próprio microfone também, porque as crianças autistas, elas gostam muito de microfone, da questão falar, e aí elas utilizam. Um dia eu presenciei, eu estava lá na sala, ela colocou a música para criança ouvir, o microfone, ela grava para eles verem a imagem deles. (14/11/2023)

Entretanto, a maior dificuldade enfrentada pelos profissionais educadores em relação aos recursos é a questão da **quantidade limitada de materiais sonoros**, bem como uma **carência de manutenção e armazenamento adequado dos recursos** disponíveis na escola. Nas falas, a seguir, é possível notar tal insatisfação nos depoimentos dos participantes:

Participante 2: Tem alguns instrumentos que são direcionados para questões do AEE devido ao trabalho com sons que estimulam as crianças que têm atendimento direcionado. Então, *nós temos alguns instrumentos, mas são bem escassos. Não são muitos.* (17/10/2023)

Participante 3: Nós temos *um kit de bandinha rítmica* e utilizamos quando a professora coloca no plano a ação que vai precisar do kit de música. Daí levamos para a sala, pois *não temos a quantidade para ser destinada a todas as salas.* (07/11/2023)

Participante 15: [...] as professoras [pedagogas], às vezes, gostam muito de usar músicas diferentes mesmo, mas que não usa os instrumentos, por conta também da nossa fragilidade em relação a quantidade de instrumentos, que não temos. Mas, mesmo que a caixinha de som esteja ali para dar um ritmo pra elas do que for, a voz da professora e das crianças a gente percebe muito mais nítido mesmo. Elas envolvem muito as crianças. (24/10/2023)

Participante 18: Nós temos uma *bandinha*, que inclusive está ali precisando ser reparada [...] nos cantos de vivência na sala, têm uns instrumentos para que eles possam tocar. (21/11/2023)

Participante 40: Acho que instrumento [musical] é algo diferente, posso entregar todos os instrumentos para sala, que eles possam se identificar: “eu gosto disso, eu gosto daquilo, eu quero aquele, eu quero aquele outro”. Só que há dificuldade porque não tem um instrumento para cada um. [...] Se todo mundo tivesse aquele instrumento seria legal, mas se tivesse mais instrumentos para a sala, que na sala de 18, de 23 crianças, se vier 100%, aí você entrar com uma professora e não tiver todo o material para todos, dá um pouco de dificuldade. (24/10/2023)

No contexto da Educação Infantil, não é observado nenhum tipo de notação musical, a música se restringe apenas a material sonoro, ouvido e cantado pelos alunos e sobre este aspecto, Schafer enfatiza que:

Jamais falo de notação musical no início. [...] A medida que as tarefas se tornam mais elaboradas, chega o momento em que a escrita se torna inevitável, e então deixo que desenvolvam a sua própria, utilizando os meios que quiserem [...] Dessa maneira, começa a se desenvolver um interesse por teoria musical. Esse é o momento de se introduzir a notação convencional, que provavelmente, ainda é o sistema mais adequado à comunicação da maior parte das ideias musicais. Quando isso é descoberto pelos alunos, o desejo de dominar a técnica cresce rapidamente. (SCHAFFER, 2011, p. 297-298)

Para concluir, reitero que apesar das múltiplas adversidades quanto a formação do professor para a Educação Musical, como também a escassez de instrumentos para musicalizar, as professoras se mostram dispostas a fazerem o possível para que a experiência musical seja realidade na jornada da Educação Infantil.

2.4 Projetos presentes e perspectivas futuras relacionadas à Educação Musical nos CEIs

No decorrer das análises dos depoimentos, foi observado que já haviam alguns projetos de música que foram e são desenvolvidos nos CEIs, bem como a presença atuante de agentes que levaram suas contribuições musicais para interação com as crianças dentro do ambiente escolar. Consta nos próximos depoimentos, falas mencionando o trabalho desenvolvido pelos **estagiários do curso de Música - Licenciatura, Campus Sobral**:

Participante 1: Tive uma experiência em 2017, uma experiência no CEI José Lourenço, ali próximo a faculdade, e os *estagiários* [do curso de Música da UFC/Sobral] iam para lá. Os meninos amavam, levavam os instrumentos, ficavam apresentando [...] eles cantavam, sabe. Foi super bacana! Mas eu só vivi aquilo ali. Eu tô no município como gestora desde 2001. Foi muito bacana, eles [os estagiários] tocavam, falavam um pouco para a altura da capacidade de entendimento deles, mas muito bacana. (17/10/2023)

Participante 30: Eu achei muito, muito válida essa experiência, porque assim, eles [estagiários do curso de música] aumentam o repertório [...] a gente também oferece de uma forma leiga, né, que a gente canta no banheiro, mas a gente não toca instrumento, dificilmente uma professora toca instrumento e foi uma coisa que eu fiquei encantada com a parceria e com o projeto. As crianças encantadas, tenho certeza absoluta que a troca foi muito válida. Impressionante os meninos do berçário, todos sentadinhos olhando para aquilo. Inclusive a gente até usou como parâmetro para as professoras para mostrar como, quando é uma coisa interessante, não há necessidade de intervenção. Tipo, “ah, senta”, “ah, presta atenção”, “ah, olha o que a gente tá fazendo”. Eles mesmos já se sentem atraídos. Teve um dia que um dos meninos [estagiários] trouxe um teclado para cá. Menino, foi sucesso, todo mundo queria pegar, todo mundo queria ver, todo mundo queria cantar junto. Então pra mim é muito válido. [...] Nós tivemos muita conversa com os professores nesse sentido, da gente também mostrar, abrir o leque para eles. O maravilhar deles [crianças] em ver os instrumentos, tocar os instrumentos, ver o som que aquele instrumento faz, que provavelmente a grande maioria só vê na TV. Foi uma coisa que me encantou muito, eu fiquei muito, muito feliz em ver isso, e em como instigou a curiosidade das crianças. Eles [estagiários] também deixavam as crianças manusearem. (31/10/2023)

Participante 31: A grande maioria deles [estagiários] se integravam à rotina da sala, à jornada da sala. Se eles chegassem na hora do lanche do bebê, eles estavam lá, ajudando. Primeiro terminar de lanchar pra depois eles mostrarem os instrumentos. (31/10/2023)

Participante 38: Ela [a professora de música] fazia um trabalho diferente um pouco do nosso enquanto pedagogas. Ela trazia os instrumentos, apresentava os instrumentos pras crianças, era um trabalho mais voltado pra essa apresentação dos sons dos instrumentos, pra que eles conhecessem “Que instrumento é esse? Que som que ele faz?” né, essa parte mais instrumental. A parte nossa enquanto pedagogas é muito de inserção da música nas atividades, sabe [...] A música na educação infantil é como movimento, não tem como dissociar das atividades, tanto que tudo que a gente vai fazer vai ter música envolvida, vai ter movimento envolvido. Então não é

algo voltado só pra a música, mas que a música vai tá inserida porque ela é do nosso trabalho, não tem como dissociar o nosso trabalho da música. (28/11/2023)

Participante 41: Foi muito bonito, porque os universitários estavam ensinando pra gente o nome dos instrumentos que a gente não tinha conhecimento, tinha só do mais básico, e como os meninos da faculdade tinham conhecimento, aí a gente dava a bandinha, ele foi até explicando, foi mostrando para as crianças, como fazer e utilizar para música e até dizendo o nome correto [...]. (28/11/2023)

Participante 42: Os Estudantes foram para todas as salas, dividiram os estagiários e ficaram em duplas. Na realidade, eles vinham para observar, mas acabaram que se envolveram e acabou que teve música em todas as salas, tocaram, apresentaram o instrumento para as crianças. Teve um momento bem variado em todas as turmas, [...] só não teve no II, mas teve no bebê, no III, no IV, no V, então, assim, foi uma festa para as crianças [...] Queria que os estudantes ficassem, assim, o ano todinho, porque foi bem bacana, tanto para os universitários de música como pras crianças, e também a questão do envolvimento dos instrumentos. Teve um dia que os universitários trouxeram a bandinha, a gente tem uma bandinha, mas é aquela mais para criança. (28/11/2023)

O momento de acolhida no início da jornada diária, as rodas de conversa, dentre outras práticas pedagógicas que envolvem música e considerando que “toda criança está imersa em um caldo cultural, que é formado não só pela sua família, mas também por todo o grupo social qual ela cresce” (Nogueira, 2017, p. 23), tais atividades que ocorrem de forma cotidiana nos CEIs, são adaptadas de acordo com as expectativas das crianças, levando em consideração aspectos atuais de **preferências e gostos musicais**, como estão descritas nos depoimentos abaixo:

Participante 1: Aqui é o básico do básico mesmo. São essas *músicas infantis que circulam nas redes sociais*. Aí fazem as brincadeiras com eles, *desfilam com a bandinha e saem tocando*. Mas é algo pontual e amador total. (17/10/2023)

Participante 16: quando é realizada uma atividade com os instrumentos musicais na sala, as crianças vão chegando e aí cada um já se direciona para um instrumento. Aí quando todas as crianças chegam, a professora já incentiva: “Quem é que quer cantar?”. Aí cada um vai cantando a sua música preferida. É uma forma também de estimular essa criança a trabalhar a oralidade, de estar trabalhando nessa exploração do movimento, da escuta, do instrumento, né? (21/11/2023)

Participante 17: Antes das rodas de conversa, na acolhida, que é o momento da chegada mesmo da criança na escola, tem um planejamento em que fazem um rodízio de atividades: hoje é com música; hoje é com instrumentos; hoje é com brincadeira; é dia de brinquedos livre; hoje é com folha e papel. Então a música vai entrar aí. Mas também tem um dia de rodízio dessa acolhida que a criança entra e as músicas já estão lá. (21/11/2023)

Participante 32: Tem acolhida. A gente sempre coloca som ou, então, a gente canta com eles na roda de conversa [...] Usamos muita a música, porque a música nos traz muitas lembranças, traz conteúdos, habilidades, tudo isso dentro da música, a gente usa muito som, né, a gente usa tanto a música em vídeo, como nós cantando mesmo, às vezes contamos histórias, as histórias sempre são cantadas e a música faz parte quase todos os dias no CEI. (14/11/2023)

Ademais, foram identificados **projetos de música** pontuais com nomenclaturas criativas que incluem momentos musicais e, apesar de a música ter caráter lúdico e ser utilizada como recurso para engajamento das crianças, consiste num momento essencial em alguns dos CEIs. A seguir, será exposto com mais precisão, pelos depoimentos, como aconteciam tais projetos:

Participante 9: Na sexta-feira tem a *contação de história*, ou uma *encenação*, ou uma *apresentação musical*. Depende do que a turma daquela sexta-feira se propôs a apresentar né. Como eu disse para vocês, ontem a gente teve a encenação de Natal. [...] Às vezes a turminha, a professora resolve apresentar uma dança, uma música, onde eles cantam. Apresentar o coral também teve muito menino que apresentou um coral... Tem as *dramatizações cantadas* [...] é aquela história com um fundo musical e depois uma encenação, onde eles cantam, onde eles representam e soltam a voz. (14/12/2023)

Participante 13: A "*Sexta Cultural*" é uma contação de história ou a apresentação de um musical que acontece na escola. A cada sexta feira é uma professora de uma sala diferente que apresenta para todas as crianças. Todas as salas, do Infantil Bebê até o Infantil V. [...] No Infantil Bebê são três professoras, então vai uma das três contar a história e eles participam. Geralmente nas salas das crianças maiores, as professoras contam e eles são os personagens. Acontece no refeitório ou em salas [salas de referência]. Não é algo extenso. A duração é de 15 a 20 minutos, o tempo da concentração deles. (03/10/2023)

Participante 14: Tem uma história que eles acham muito boa... é a festa dos bichos. Cada bicho que nós chamamos, eles vão abrindo o baú e tiramos também um instrumento musical da *caixa da bandinha* que tem aqui e fica aquela zoadá, mas é no ritmo deles. (03/10/2023)

Participante 32: A gente tem o projeto da "*Quarta do Conto*", que é um projeto que a gente traz semanalmente atividades que envolvem histórias, musicalidades e, assim dentro desse projeto é muito rico, a utilização realmente da música para trabalhar temáticas, para trabalhar a diversidade, para trabalhar todas as temáticas, não só de habilidades do campo cognitivo, mas também as habilidades do campo cultural, étnico, racial. (14/11/2023)

Participante 35: [...] na quarta do conto, geralmente eles usam muita *musicalização*. Pegam uma música que tem contexto, alguma história e eles [os alunos] mesmos apresentam, se caracterizam, cantam e fazem o teatro deles conforme a música vai apresentando na sequência. Por exemplo, agora no Infantil V a professora trouxe um projeto sobre a região nordeste, sobre figuras nordestinas [...] e ela apresentou o Belchior, aí nesse momento desse projeto, ela trouxe as músicas do Belchior para os meninos escutarem, aprenderem, aí já implementou a música. (14/11/2023)

Participante 36: Não é projeto, é só um evento. Pergunta a música que eles gostam, levam para casa. A gente fez isso muito com as crianças, com as turmas das crianças especiais que eles gostam muito de fazer é trabalhar com música, é o que chama mais atenção deles e aí eles levaram a música para casa, escolheram a música que eles queriam, treinaram com as mães e no dia a gente, a gente chama de "*show de talentos*", e aí eles vem e a gente monta um palco, um cenário ali, um tapete com alguns adereços e os meninos fazem o show deles, canta no microfone que é uma forma melhor deles de se expressar, mas [...] isso, tipo um Karaokê, só que com uma música que eles conhecem já, a gente pede para a mãe ensinar em casa e quando eles vem, eles cantam a música deles. (21/11/2023)

Nos depoimentos foram detectados aspectos positivos, contendo declarações de que através desses momentos musicais, os profissionais conseguem uma melhor aplicação para suas práticas pedagógicas, bem como ressaltando que a música faz-se importante no “aprendizado das regras sociais por parte da criança” (Nogueira, 2017, p. 25). Nas falas que se seguem, nota-se o entusiasmo com os resultados, também é ampliada a visão de um futuro promissor para a área de Música junto às escolas de tempo integral:

Participante 17: A gente entendeu que a música facilita, às vezes, numa roda de conversa. Por exemplo, vamos trabalhar uma música que fale o nome do João, então, pega-se os instrumentos, né! Pois a gente tem aqui a bandinha e vai passando, de segmento para segmento. Então, eles vão tendo esse contato também com os instrumentos. Eles mesmos vão manuseando, fazendo ritmo e cantando; fazendo essa interação entre eles, né? (21/11/2023)

Participante 30: [...] Um tempo pedagógico com objetivo, tudo claro, aí quando a gente tiver oportunidade de tá integral, de ter esse pedagogo e esse profissional com um objetivo focado na música desse, e canto, desses instrumentos e tal, isso nos deixa mais palpável, norteia mais para nós profissionais, que objetivos a gente tá alcançando, né? Que dá para a gente, dá para fazer muita coisa, né. (31/10/2023)

Participante 32: Quando lançarem, integral para nós também, que a gente não é ainda, eu penso que a gente vai ter que estudar muito essa questão. Ter que colocar a música dentro do nosso currículo, porque ela é usada, mas a gente tem que colocar mais, colocar bem mais, né, claro que eu acredito que uma aula de música seria interessante, porque no integral vai ter que ter diversas coisas, diversos elementos para ser uma escola integral. Colocar o esporte, a música, como também fazer parte do processo, não quer dizer que aqui não tenha, tem, mas não consegue como o integral. A gente já pensa que vai ter que ter um professor de música aqui pra nos nortear, nós vamos ter que ter formação para dar conta. (14/11/2023)

Participante 35: Eu acho maravilhoso essa ideia de fazer essas aulas extras para as crianças, acho que realmente é muito importante. A proposta de tempo integral é um casamento perfeito porque a gente realmente vai precisar enriquecer o currículo com componentes que tragam essa diversidade para as crianças e, ao mesmo tempo, desperte esse interesse e desenvolvimento também deles para outras habilidades. A gente sabe que o universo infantil é muito ligado na música, então, trazer essas aulas, esses outros componentes curriculares, eu acho maravilhoso para eles, uma experiência. Enfim, que realmente vai marcar a infância deles. (14/11/2023)

Participante 38: Relaxam e conseguem dormir. E é de criança para criança. Tem crianças que não conseguem realmente, principalmente, tem crianças especiais que elas não conseguem dormir ouvindo uma música que tem uma fala e, quando é só o som dos instrumentos, ela consegue relaxar melhor. Vai variar de turma pra turma, de criança pra criança, mas normalmente aquela que é só o instrumento... nós adultos, a gente relaxa, imagina as crianças, né. (28/11/2023)

Participante 38: Eles vão aprendendo o som das letras pelas músicas, as cores pela música, as vogais pelas músicas, os números pelas músicas. A primeira inserção de conhecimento deles é através da música. Eles vão aprender uma música que vai falar os números, vão aprender uma música porque assim, tem as músicas que são do imaginário infantil, que eles escutam em casa e na escola que é como o mundo Bit, e tem as músicas que são mais voltadas pra repassar o conhecimento, pra ensinar as letras, as vogais, os números, os sons que as letras fazem né, são as músicas de um cunho mais pedagógico. Essas músicas são utilizadas na rodinha, durante as atividades. É, em diversos momentos do dia eles vão estar introduzindo músicas com as crianças, né, a questão do som. E, até mesmo como eu falei para você, a questão do “acalmar”, a música ela acalma. (28/11/2023)

Conforme evidenciado pelos depoimentos dos participantes abaixo, podemos observar o acolhimento da escola para com as famílias dos alunos que se disponibilizam a estarem envolvidos na realização de atividades que incluem música, atividades essas específicas e alusivas a datas comemorativas entre outras, também com agentes colaboradores interessados e que estão dispostos a realizarem momentos lúdicos musicais na escola:

Participante 12: Às vezes, a gente tem a festa da família, a cada encerramento de ciclo, que a gente chama pessoas para tocarem. Teve *música de festa junina*, teve *músicas ao vivo com os instrumentos* e tal. Teve também o pessoal da *Brinquedoteca* que visitou o CEIs. Trouxeram um violão e estavam tocando com as crianças aqui fora. (03/10/2023)

Participante 17: A gente também procura buscar parcerias, seja com o entorno do bairro ou com a comunidade local, para que tragam apresentações para escola. Por exemplo, já tivemos a apresentação de grupos de capoeira. Então eles trazem os instrumentos, daí as crianças experimentam e tocam, além de assistir apresentação de capoeira. Então, assim, não existe um projeto direcionado: “a gente trabalha aqui só com música”? Não [...] mas tem uma diversificação, uma ampliação da forma como a gente traz. Em outro momento, a gente teve um casal de pais que são músicos. Eles fizeram uma apresentação geral de acolhida aqui na porta da escola. Já teve um ano que a gente teve um tecladista também. A gente vai colhendo essas informações quando os pais vão fazer a matrícula das crianças: “Qual é a sua profissão? Ah! Você é músico! Vou guardar aqui”. Daí a gente “guarda na manga” e vai conversando. Então, assim, a gente vai tentando, dentro das nossas parcerias, trazer essas formas de música pra dentro da escola, esses instrumentos, essa ampliação. (21/11/2023)

Participante 32: A gente já fez ao vivo, trouxemos um saxofonista. Esse ano trouxemos o irmão dela. E, todo ano, a gente tem que mudar a estratégia de receber os pais. Nas datas festivas, a gente tem um pouquinho de dificuldade de encontrar. Mas a gente sempre encontra. (14/11/2023)

Participante 40: O grupo “Teia da Juventude” já vieram fazer uma exposição de música com ele. Já vieram aqui, aí fez teatro, fez música, né. Porque o teatro e a música, eles estão muito conectados. E, assim, foi bem legal. A brinquedoteca do Didi, eles também já vieram aqui participar. Nós tivemos uma pessoa que veio, acho que do Rio de Janeiro, Fortaleza, que ele veio fazer o lançamento do livro bilíngue para eles. E eles apresentaram e cantaram em inglês para eles. Olha quantos meninos se descobriram. Assim, para a idade deles, essas matérias a gente acha que elas não são importantes, mas ela é como se elevasse um pouco o conhecimento da criança. Eu defendo muito a música no infantil, musicalidade infantil, porque ele desenvolve muitas atividades com a criança. (24/10/2023)

Participante 41: Um dia uma discente [do curso de Música da UFC/Sobral] veio tocar pros pequeninhos, ficou só ela na sala com meninos tocando. Foi a coisa mais linda do mundo, “você vai ficar à vontade, não tem como colocar o tripé [...]” e aí ela ficou à vontade tocando com as crianças e foi muito bacana o envolvimento dos meninos, dos bebezinhos, tudo nos pezinhos dela, e ela tocando, ela: “Eu nunca pensei que eu fosse viver essa experiência”, foi muito bacana, a gente já trouxe também, o chorinho com outro discente. Já trouxe a outra moça, ela veio para tocar um dia bem no início, quando a gente fez em maio, convidamos as famílias, a gente trouxe plantas, a diretora trouxe plantas pra fazer doação de mudas e ela veio para tocar. (28/11/2023)

Participante 42: É uma escola em processo de construção, pré-planejada. A gente acolheu o projeto “Música e Afeto” que veio contribuir com o desejo da escola. O

desejo da escola é que a gente consiga ter realmente, a música presente, porque sabemos o quanto é necessário, é essencial, tanto despertar essa questão da acessibilidade das crianças na própria escola, então o projeto ele veio, realmente para nos acolher e abraçar aquele desejo que nós temos enquanto escola. E trouxeram um grupo de chorinho. (28/11/2023)

Certos testemunhos registrados evidenciam o empenho das profissionais em expandir a escuta das crianças, utilizando a estratégia de incentivar a familiaridade com um repertório reconhecido, seguida da **promoção da exploração de novos estilos e gêneros musicais** que não fazem parte do cotidiano infantil.

Participante 5: São duas as [professoras] que mais vejo usando sempre a música. Elas transformam tudo em música. (10/10/2023)

Participante 11: A gente coloca as músicas que as crianças quiserem cantar. Elas dizem: “a gente quer cantar hoje tal música”. Daí colocamos uma música da escolha deles. Contudo, não está no nosso plano, é uma coisa fora de contexto, assim, sem nenhuma coisa para vir depois (03/10/2023)

Participante 13: [...] para eles já começarem a *aguçar a imaginação, a criatividade, gosto por ouvir, cantar e ficar mais deslumbrado com as coisas que escutam*. A gente fica sempre preocupado em trazer isso também para a sala de referência, coisas também que eles não vivenciam em casa, mas que a gente oferece isso na sala de referência, na escola, nesse espaço da educação infantil. (03/10/2023)

Participante 14: Eu procuro muito trazer música para chamar atenção deles primeiro do cotidiano que vivenciam, pois já observei que se eles não conhecem a música, não dão atenção. Então, para eles conhecerem outros ritmos, *coloco, primeiramente, a música ou vídeo que eles já conhecem e vou alternando com músicas novas para irem se familiarizando e despertando o gosto por outras coisas*. Aqui é uma comunidade muito [...] o ritmo daqui é o funk. Então, é o que chama mais atenção deles. Quando trouxe um forró infantil, não estavam nem aí. Daí comecei a colocar uma música do convívio deles, mas não aquelas músicas que têm palavras de duplo sentido, apesar de eles não entenderem. Depois colocava uma música nova, alguns já balbuciam. (03/10/2023)

Participante 15: Então são trabalhadas músicas voltadas para o cotidiano da criança e, também, a gente tem acordado aqui com os professores que eles *tragam [músicas] além daquilo que as crianças veem no lar deles, na TV*. Vamos dizer, assim, outros cantores que não sejam do conhecimento da criança. Músicas que não sejam da vivência dela, da cultura dela [...], mas que envolva todas as culturas. (24/10/2023)

Participante 17: Muitas vezes a gente traz as músicas do interesse deles. Aí é o clássico: “Qual é a música que você quer cantar?”. Aí eles vão para as músicas que estão mais próximas ali [...] “Galinha Pintadinha”, né! A gente deixa eles cantarem o que eles tem costume de ouvir, que está no dia a dia deles. Aos poucos, a gente vai introduzindo outras músicas. (21/11/2023)

Participante 40: Quer dizer, eles já estão tão acostumados com as músicas, porém a gente não bota qualquer coisa, tá vendo? Qualquer coisa eles escutam em casa, aqui a gente escolhe algumas coisas, que possam trazer também um pouco de consciência para isso. (24/10/2023)

Há também nos depoimentos a menção às ações da Brinquedoteca do Didi¹⁷. A Brinquedoteca Pública Municipal é um espaço dedicado ao brincar, funcionando como um laboratório de ensino-aprendizagem que promove o "direito de brincar" para crianças e adolescentes. Neste ambiente, a criança é incentivada a explorar livremente, respeitando sua individualidade e criatividade, enquanto tem acesso a uma ampla variedade de brinquedos em um ambiente lúdico e agradável. Inaugurada em dezembro de 2010, a Brinquedoteca foi estabelecida em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), é vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Sobral e funciona no subsolo da Biblioteca Pública Lustosa da Costa, na Margem Esquerda do Rio Acaraú. O equipamento foi reinaugurado em dezembro de 2015, quando recebeu o nome de “Brinquedoteca do Didi”, numa homenagem ao mais famoso personagem do comediante sobralense Renato Aragão.

Participante 9: Temos a *Brinquedoteca* que sempre se disponibilizou a vir à escola. Não é tão fácil [...] vou dizer pra você que toda vez que eu quero, eu ligo e eles vêm; até porque a gente tá aqui no distrito. Temos essas, temos mais dificuldade com a questão mesmo de organização pra virem até a escola, né. Em geral, é o transporte que, às vezes, não está disponível ou, então, algum compromisso que eles já tem. Então, assim, não é toda hora, mas eles já têm vindo realizar esses momentos que são super legais. As crianças adoram. (14/12/2023)

Participante 17: A *brinquedoteca* hoje é itinerante. Ela não funciona mais num espaço físico. Ela sai rodando nas escolas e no município. A gente solicita a visita da brinquedoteca para determinadas ações, tanto da escola como da própria secretaria, por exemplo, na "Semana da Criança". [...] Então, a gente faz um ofício e a *brinquedoteca* sai, por uma questão de organização, com datas agendadas e horários previstos fazendo esse rodízio nas escolas. A gente já planeja no calendário que, agora em Dezembro, a gente quer uma culminância do projeto que a gente tá fazendo aqui, então já manda, com antecedência: o que é; qual é o assunto; se casa com a temática deles; o que é que tá dando certo que a gente pode alinhar. Daí [...] a gente vai conversando para que essas apresentações aconteçam dentro da escola. *O trabalho da brinquedoteca é uma mistura um pouco artística e cultural; não é só musicalização em si.* (21/11/2023)

Participante 36: [...] a *brinquedoteca* também vem sempre com musicalidade. Mas aí é questão de agendamento também porque a *brinquedoteca* tem “N” escolas para atender, então a gente liga, marca data, eles vêm e traz a musicalidade. No dia que ela vem a gente junta todos os turnos, o turno da manhã todinha, todas as salas no corredor e faz a festa musical na sala e no corredor. A tarde eles vem novamente fazer o mesmo evento, porque se vier de manhã e não vier à tarde, a gente não é integral, os meninos são de turmas diferentes, então as mães cobram, os meninos cobram. "Ah, trouxeram de manhã e não trouxeram à tarde", "ah, teve brincadeira de manhã no corredor, teve música, a tarde não tem." Então a gente tem que trazer nos dois turnos. (21/11/2023)

¹⁷ Disponível em:

<https://educacao.sobral.ce.gov.br/servicos-da-secretaria/brinquedoteca-do-didi-espaco-de-referencia-do-brincar>. Acesso em 25/01/2025.

Participante 36: A brinquedoteca, às vezes, a gente consegue uma vez por mês, sempre a gente consegue uma vez por mês quando a gente consegue muito duas vezes é bom. Mas, geralmente, é garantido uma vez por mês. (21/11/2023)

Um relato intrigante identificado durante a pesquisa refere-se à implementação de um projeto piloto de musicalização infantil, desenvolvido em três CEIs da rede de ensino de Sobral, todos localizados no bairro Nova Caiçara. Este projeto proporcionou um espaço dedicado no currículo para a realização de atividades de educação musical voltadas às crianças. Nos depoimentos seguintes, especificações sobre o funcionamento deste projeto, por meio das perspectivas dos entrevistados:

Participante 15: É um cronograma de 30 minutos que a professora tem para trabalhar com cada turma, por conta que ela atende os três CEIs. Então é uma aula. Não consegue ser mais de uma aula, porque dá conta dos três centros, atendendo todas as turminhas de cada CEI. A professora vai em cada sala, senta com as crianças. As professoras [pedagogas] se sentam também juntas ali, por causa das crianças serem pequenas, né! Daí *ela envolve todas as crianças e tem 30 minutos em cada turminha para fazer a prática musical*. [...] A musicalização começou nesse CEI em meados de abril, foi quando, mais ou menos, começou a musicalização aqui. Porém, posso dizer que ela fez a seleção, mas ela não era especialista na área. Ela fez a seleção que foi aberta para todos, mas *a área dela de formação mesmo, não é música...A musicalização faz parte da Educação Infantil, mesmo que não tenha um especialista*. A professora [pedagoga] tem que se especializar do seu jeito. (24/10/2023)

Participante 30: As três estão funcionando esse ano como projeto piloto de tempo integral, onde em 2023, eles estão compondo uma rotina, uma jornada, e aí a música entra efetivamente com um profissional na escola para poder também ter o seu espaço direcionado, vamos supor, assim, fundamentado. (31/10/2023)

Participante 38: Pra eles foi de grande valia [a presença de uma professora de música no CEI], porque como eu falei para você é um trabalho um pouco diferente do nosso porque era voltado para os instrumentos, então quando eles tocaram a sanfona e fizeram um movimento, eles pegaram os instrumentos e manusearam os instrumentos para isso, foi diferente. Porque na educação infantil a gente trabalha movimentos normalmente mais simples, instrumentos mais simples, como chocalho por exemplo. É bem comum a gente trabalhar o chocalho, vários tipos de grão, a diferença do som que um grão faz, que um grão faz para o outro. Mas a professora de música, ela trouxe algo diferente, ela trouxe os instrumentos musicais pras crianças, ela apresentou a sanfona, violão, tambor. (28/11/2023)

Participante 40: Aqui é um Centro de Educação Infantil integral, paralelo a isso nós temos uma rotina mesmo de música, a “Musicalidade na infância da Educação Infantil”, temos aqui o calendário da Educação Física, temos inglês, e aí o restante é língua portuguesa, matemática, normal. Só que como ele é um centro, que está sendo pesquisado, vamos dizer, como se fosse um piloto do município de Sobral, nós temos esses professores chamados especialistas, então nós temos aula com eles, atividades de música, está até aqui o calendário na segunda-feira, na terça, cada turma, no Infantil I, no II, no III, no IV, no V. “Dê uma olhada neles [instrumentos musicais], que vocês vão verificando, o quê que a gente tem, mas assim, como é uma experiência, um projeto piloto, a gente tá fazendo de tudo para que realmente dê certo a música, [...]. Eles [alunos] foram se descobrindo na música, descobrindo os instrumentos, descobrindo no inglês, no movimento que é a educação física. Então, assim, tá muito legal, a música acho que ela é alma, ela é vida, ela traz mais

leveza para o trabalho. A gente percebe isso. Os professores também, eles estão começando agora a também se interessar, de cantar com a criança, não esperar só o professor especialista. [...] Era muito monótono [antes do ingresso do professor especialista em música]. Porque ficava muito por conta só do professor sem ter uma pessoa qualificada para desenvolver e contribuir com os professores. Você sabe que música também não é só chegar e cantar, ele tem todo um repertório, com toda uma introdução, ele vem com as atividades para que a criança realmente possa gostar. [...] E a reação deles [alunos] foi positiva, todas essas especialidades deles, eles [professores] são de primeira. A professora [de música] muito boa também, muita paciência, só que agora ela saiu de licença maternidade. Nós ficamos ausentes da música, ausente entre aspas, porque a gente continua, o professor só não leva os instrumentos. Eles ficam ali, os instrumentos, pega, mas não tem como o direcionamento quando tá o professor, o especialista. (24/10/2023)

Faz-se relevante esta inserção da música nas unidades educacionais, visto que a música é uma ferramenta eficaz que pode enriquecer a vida de uma pessoa de muitas maneiras, portanto o ensino musical pode ter um impacto significativo no desenvolvimento humano em diferentes áreas, e quando inserida no contexto escolar não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Ainda nos relatos seguintes, as professoras expressam em suas falas a importância de um ensino de música direcionado, e com o especialista na área musical que irá moldar da melhor forma a atividade a ser realizada:

Participante 41: Porque para cantar no ritmo? Pelo ritmo também, e a questão do repertório com as crianças, você não canta qualquer coisa, de qualquer jeito, esse profissional ele precisa também ser formado, né? O que é que eu vou trazer para minha criança? A Galinha Pintadinha? e o que que eu posso incrementar nesse sentido [...] A gente enquanto escola, costumava dialogar muito sobre essas questões, para que a gente amplie também nesse profissional e *a gente como escola não dá conta*. A gente não dá conta, há muitas coisas que nos impedem de seguir também, mas os profissionais [...] Quando a gente passa pelos corredores... agora quando eu ia para casa... nossa seria bom é educar a voz do professor, porque às vezes o professor tá lá com a sua voz gritando, e isso de alguma forma até deseduca as crianças. (28/11/2023)

Participante 42: [...] na educação infantil é necessário que a música entre até para ampliar o repertório das nossas professoras, questão musical, o gosto, o vocabulário. Precisamos de uma experiência mais do que urgente, necessária. Porque a música [...] ela tem realmente de fato um lugarzinho reservado, na jornada mesmo da criança, assim como as outras habilidades. (28/11/2023)

Durante as visitas de campo, foram realizados registros fotográficos das instalações escolares, devidamente autorizados pelos entrevistados. A seguir, apresenta-se o painel de uma das instituições que operam em tempo integral e onde se desenvolve o projeto piloto previamente mencionado.

Figura 10 - Projeto piloto

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 11 - Projeto piloto

INFANTIL 5		
TURMA	HORA/DIA	AULA
INFANTIL 5 "A"	QUINTA-FEIRA/09H30 ÀS 10H	EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL 5 "A"	QUARTA-FEIRA/12H40 ÀS 13H10	INGLÊS
INFANTIL 5 "A"	SEXTA-FEIRA/13H30 ÀS 14H00	MÚSICA
INFANTIL 5 "B"	QUINTA-FEIRA/10H00 ÀS 10H30	EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL 5 "B"	QUARTA-FEIRA/13H10 ÀS 13H40	INGLÊS
INFANTIL 5 "C"	SEXTA-FEIRA/14H00 ÀS 14H30	MÚSICA
INFANTIL 5 "C"	QUINTA-FEIRA/10H30 ÀS 11H00	EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL 5 "C"	QUARTA-FEIRA/13H40 ÀS 14H10	INGLÊS
INFANTIL 5 "C"	SEXTA-FEIRA/14H30 ÀS 15H00	MÚSICA

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Nas **Figuras 08 e 09**, aparecem destacadas as aulas de música que acontecem em uma das instituições de Ensino Infantil, com duração de trinta minutos de aula de música na jornada semanal. A relativa insignificância das aulas de qualquer umas das linguagens das Artes no currículo escolar é destacada no apontamento de Sérgio Figueiredo: “As artes em geral no currículo escolar raramente ocuparam posições de relevância [...] Esta falta de relevância pode ser observada a partir da descontinuidade de ações, ausência das artes no currículo em diversos contextos, ausência de profissionais especializados nas diferentes linguagens artísticas atuando na escola, carga horária reduzida, inadequação de espaços físicos, funções pretendidas para estas áreas no currículo, entre outros elementos”. (FIGUEIREDO, 2013, p. 31). Todavia, este projeto piloto iniciado nestes três CEIs, pode representar o ponto de partida para um processo que promoverá uma valorização gradativa da educação musical na rede de ensino municipal.

2.5 Dados referentes ao espaço para a realização de atividades com alguma produção sonora

Nas escolas visitadas pode-se observar espaços externos com ambientes amplos e ventilados, proporcionando diversas oportunidades para atividades recreativas e de interações sociais, além de possibilitar um vínculo com a natureza. Ambientes estes iluminados pelo sol, onde à tarde é um problema pelas elevadas temperaturas, assim como aqueles resguardados por toldos de lona plástica, aumentam o intervalo de tempo em que as crianças podem desfrutar do ar livre, assim “Os espaços utilizados para a realização das atividades musicais não se restringem somente à sala de aula, confirmando um pensamento contemporâneo de educação infantil”. (Kishimoto, 2000 *apud* Diniz, 2006, p. 30)

De acordo com o Documento Curricular Referencial do Ceará¹⁸, que traz uma definição abrangente sobre o espaço escolar, as particularidades que devem estar presentes para que haja um perfeito aproveitamento, tanto para os profissionais que trabalham, bem como, para os alunos a fim de obterem os melhores resultados possíveis no que se refere a educação escolar.

Espaço Escolar / Salas de Aula - o espaço escolar é público. Lugar para onde crianças e jovens são encaminhados com a intenção de que sejam educados. Para o desenvolvimento desta missão, é fundamental que o espaço escolar sempre favoreça as aprendizagens. Para tanto, precisamos, constantemente, que, em especial, estudantes e professores se sintam confortáveis e se apropriem do sentimento de pertencimento. Constituindo espaço de convivência, o ambiente escolar em sua concretude torna-se pleno de signos, símbolos e marcas que educam, cuja produção e partilha é eminentemente pedagógica. Na escola, onde a vida deve fluir com ampla perspectiva de objetivos a serem alcançados, a sala de aula, se configura como um espaço socialmente instituído e historicamente construído. Ela não é apenas um espaço físico, mas um lugar de interações onde experiências são compartilhadas e as pessoas aprendem a aprender, aprendem a fazer, aprendem a conviver, aprendem a ser, tornam-se humanas. É a atividade desenvolvida na sala de aula que cria a sua especificidade, tornando-lhe efetivamente sala de aula. Por isso, na escola, o conceito de sala de aula precisa instaurar-se em qualquer outro espaço - auditório, biblioteca, pátio, laboratórios, sanitários, diretoria, secretaria, refeitório, quadra de esporte, cozinha, projetos. A sala de aula precisa admitir-se com formas diferentes de ser, para propiciar o trabalho compartilhado entre aluna/aluno e professora/professor; proporcionar aulas dialógicas, participativas, interativas e favoráveis à criatividade; além de estar aberta ao uso de tecnologias e à compreensão de que a contemporaneidade está interferindo nos conceitos de espaço e tempo com as possibilidades de conectividade, ubiquidade e complexidade sistêmica.

Considero relevante a reflexão sobre a questão do espaço físico escolar, embora possa parecer um tema ultrapassado, a prática de adornar, ainda se mostra prevalente nos espaços das instituições de Educação Infantil: nas paredes das salas de aula, onde na Educação Infantil são denominadas salas de referência, nos muros e demais ambientes escolares. É habitual que educadores busquem "dar vida" a esses ambientes por meio da decoração com personagens, móveis, cores vibrantes, adesivos estampados, E.V.A e outras imagens elaboradas pelos profissionais educadores, com o intuito de agradar às crianças e criar um "ambiente lúdico" visualmente.

A seguir, encontram-se os registros fotográficos obtidos durante as visitas de campo, os quais foram devidamente autorizados pelos entrevistados.

¹⁸ Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf
Acesso em: 10 fev. 2025

Figura 12 - Espaço coletivo

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 14 - Espaço coletivo

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 13 - Espaço coletivo

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 15 - Espaço coletivo

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

O ambiente escolar constitui peça significativa no contexto da educação escolar, o espaço físico deve estar em boas condições usuais de forma a proporcionar segurança para os alunos, bem como, com aspectos visuais e materiais planejados para o favorecimento das vivências na infância. De acordo com Loureiro o ensino de música vislumbra:

A escola, como espaço de construção e reconstrução do conhecimento, pode surgir como possibilidade de realizar um ensino de música que esteja ao alcance de todos. A ousadia ficaria por conta de tentativas de democratizar o acesso à arte, de se projetar nesta tarefa de renovação, reconstrução e, mais ainda, de apoiar as

atividades pedagógicas musicais, considerando-as qualitativamente significativas. (Loureiro, 2024, p. 73)

Assim como foi observado durante as visitas de campo, nos CEIs há esse cuidado em promover os momentos musicais com inclusão de todas as crianças e organizando os espaços físicos fora da sala de referência, de forma que atenda adequadamente os alunos. Nos relatos seguintes, estão descritos os locais onde são realizadas as atividades fora da sala de referência:

Participante 6: Temos um *painel sonoro* na escola. As salas ficam à vontade para explorar no horário que quiserem, do Infantil I ao V. Fica sempre disponível para todas as turmas. Até os bebês vão lá, é uma coisa muito linda e ficam descobrindo as sonoridades. Isso é de uma riqueza inquestionável. (10/10/2023)

Participante 13: A gente leva as crianças ao pátio, na área externa, para trabalhar de uma forma espontânea, trazendo vários ritmos musicais, várias músicas da própria cultura da criança, além de outros cantores que eles não costumam escutar [...]. Nós também trabalhamos nos *cantinhos*. A gente organiza nos espaços externos da escola e *oferece vários instrumentos musicais*. As crianças são convidadas, chegam nos cantinhos e ficam à vontade. Cada criança escolhe aquele instrumento que mais interessa e começam, elas mesmas, a explorar esses instrumentos musicais cantando, outros tocando, brincando, trazendo também esses momentos de experiência prática. A gente organiza e eles exploram os instrumentos musicais, os sons da natureza também. (03/10/2023)

Participante 17: A gente recebeu uns instrumentos musicais do município. Aí a gente tinha feito um *Cantinho da Música*. Lógico que esses instrumentos vão se degradando com o tempo, mas era a própria bandinha mesmo e a gente deixou ali para que as crianças explorassem. Não foi para que tivesse um direcionamento ainda musical e ritmista, né? A gente deixou bem livre para que as crianças explorassem mesmo. *Tinha um cantinho dos instrumentos musicais na hora do intervalo*. (21/11/2023)

Participante 18: Sim, temos um *kit de musicalização*. A gente já colocou alguns instrumentos no próprio pátio e as crianças ficam desfrutando o momento ali. Eles ficam batendo, ficam mexendo. Algumas professoras já utilizaram a bandinha num espaçozinho dentro da sala de referência, não é direto, porque os cantos de vivência vão se modificando. Porque as crianças vão desfrutando, vão desgastando aí depois tem que modificar para não ficar estragado. (21/11/2023)

Participante 21: [...] a gente queria ter bem mais espaço, não existe uma salinha específica para as atividades. A gente tem as salas de referências, nós temos as áreas abertas, (eu não posso me queixar de espaço que tem gente com menos) e nós utilizamos o refeitório também, geralmente quando a gente vai fazer uma atividade mais elaborada, com quantidade maior de alunos, o nosso refeitório ele é multi, ele é sala de reunião, ele é espaço para cantar, para contar história, assim como os corredores, mas o espaço tipo um auditório ou uma sala de vivências, a gente não tem não, fazemos isso de adaptarmos nos espaços que nós temos. (17/10/2023)

Participante 26: Mas elas ocorrem [atividades] de forma quinzenal, e aí elas têm esses momentos, para trabalhar com eles. Tem a *bandinha*, tem o cantinho lá do AEE, que é o *castelinho*, que a gente chama. E aí lá tem os instrumentos que eles podem utilizar, e tem essas atividades que elas desenvolvem. (28/11/2023)

Participante 36: O espaço a gente se reinventa. Eles tem muito espaço aqui, aqui fora o problema é que ele não é coberto. Eu tenho um jardim aqui que seria perfeito. Tô me organizando para fazer com que ele seja útil para a gente o dia todo. Porque até então, ele só é útil para a gente até às 9:00h da manhã. (21/11/2023)

Participante 38: Aí bem aqui tem um *cantinho sensorial*, a gente tem alguns *tambores artesanais*, tem uns chocalhos que são mais para as crianças menores, eles gostam bastante disso. E tem os instrumentos lá na brinquedoteca. (28/11/2023)

Participante 40: O acolhimento é...na segunda-feira eles vêm para o pátio, lá tem uma professora que faz o acompanhamento, que faz as músicas, eles cantam, eles dançam e tem alguns que vão contar história, outros vão cantar. (24/10/2023)

Para concluir, é relevante mencionar que o ambiente escolar, enquanto um espaço público no qual as crianças passam boa parte do tempo de sua formação, por ser um dos locais propícios para a prática do convívio social. A configuração física da escola, bem como sua organização, manutenção e segurança, revela significativamente a dinâmica da vida que se desenrola nesse ambiente. O processo educativo pode transcender os limites das salas de aulas, no entanto, a organização do espaço poderá favorecer uma experiência mais agradável nas atividades realizadas. De fato, os aspectos do ambiente físico são fundamentais para a pedagogia onde a dimensão ética se entrelaça intimamente com a estética. (Paulo Freire, 1997)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste trabalho possibilitou a identificação e análise das características organizacionais da Educação Infantil, voltado para o ensino de música em 30 unidades educacionais denominadas CEIs, do município de Sobral. Esta pesquisa visou compreender dados qualitativos quanto à inserção da música em tais instituições. A pesquisa aconteceu no intervalo temporal dos meses de outubro à dezembro de 2023 e possibilitou um breve panorama sobre aspectos educacionais da rede de ensino da cidade de Sobral, como também aprofundou a compreensão dos dados listados a seguir, os quais evidenciam os principais resultados obtidos a partir das análises dos dados coletados: **1)** O tempo da música no cotidiano escolar: percebe-se na fala dos entrevistados que mantinham certo encanto e alegria ao relatar que a música estava presente em suas rotinas escolares e, através dos depoimentos registrados, evidencia-se que uma das estratégias implementadas pelas agentes educacionais na rede de Educação Infantil de Sobral consiste na abordagem de acolhimento através da Música, atividade rotineira presente na maioria das escolas visitadas. Esta estratégia é desenvolvida e se traduz em atividades de apreciação musical e, por vezes, o canto está incluso, as quais visam recepcionar crianças e seus familiares nos Centros de Educação Infantil (CEI) durante os momentos de chegada, saída ou intervalos escolares, também nos momentos de relaxamento após o lanche, contação de história, rodas de conversa, cantinhos temáticos em ambientes dentro e fora da sala de referência. Disto, conclui-se que o conhecimento de aspectos específicos da música é abordado de forma desimportante, ficando evidenciando uma subutilização da música. **2)** Aspectos relacionados à formação continuada dos professores na rede de ensino de Sobral: diante das dificuldades mencionadas pelos professores entrevistados, destacou-se a ausência de um direcionamento específico para a área musical nos planejamentos. Assim, torna-se evidente a necessidade de um processo formativo contínuo que propicie o desenvolvimento de competências, conhecimentos e práticas capazes de transformar a escola em ambiente consoante com as demandas da atualidade. Dessa forma, a instituição educacional demonstra destreza no exercício de sua função social, promovendo o desenvolvimento de valores, habilidades e competências em diversas áreas do conhecimento. É fundamental que a formação continuada seja implementada integralmente na própria escola, ambiente de trabalho do(a) professor(a), alinhando-se ao modelo de formação que promova a

colaboração entre coordenadores pedagógicos e professores para reflexão de suas práticas e o desenvolvimento de estratégias de intervenção que possam contextualizar a atuação docente. Portanto, o desafio do profissional da Educação Infantil consiste em acolher e integrar de forma intencional as experiências das crianças na jornada, atuando em um projeto educativo e visando assegurar que o currículo priorize a oferta de experiências de aprendizagem musical variadas para bebês e crianças, proporcionando uma prática pedagógica que contribui para a diversidade da vivências na infância. **3) Recursos disponíveis ao ensino de música:** no que se refere à disponibilidade de instrumentos musicais nas instituições para o ensino de Música na Educação Infantil, é possível observar que a quantidade de instrumentos é limitada e, frequentemente, em algumas instituições, têm a necessidade de manutenção. De maneira geral, esses recursos são comumente associados às salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), porém, ao longo da investigação foi possível observar que a experimentação sonora e a prática musical entre as crianças, é realizada por meio da utilização do recurso da "bandinha rítmica", disponível na maioria dos Centros de Educação Infantil da rede pública municipal de Sobral. Ademais, é relevante destacar a inventividade das educadoras na utilização de materiais recicláveis para a confecção de instrumentos musicais alternativos, promovendo, assim, a experimentação musical entre as crianças. Porém, há um sentimento de um trabalho superficial, por parte das professoras que realizam as intervenções musicais, devido a falta de especialização na área da Música, fato esse evidenciado por muitos entrevistados em suas falas. **4) Projetos presentes e perspectivas futuras relacionadas à Educação Musical nos CEIs:** Alguns apontamentos relevantes permitem traçar um panorama das ações desenvolvidas pelos profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil do município de Sobral. Uma iniciativa comum constatada junto às escolas visitadas, foi a estratégia de estímulo da expressão musical das crianças, que acontecem durante os momentos de roda de conversa nos CEIs e, em geral, envolve atividades de expressão vocal através do canto coletivo, conforme é possível assimilar nas falas das participantes no tópico 2.4. É pertinente destacar uma prática comum observada nas declarações de vários participantes desta pesquisa, com relação ao emprego da música como um recurso didático durante os momentos de "Contação de Histórias", nas atividades de "Relaxamento". Quanto às perspectivas futuras, os docentes vislumbram as práticas nas escolas de tempo integral como alternativa para realização de ações pedagógicas mais incrementadas e direcionadas por professores especialistas na jornada escolar da Educação

Infantil. **5)** Dados referentes ao espaço para realização de atividades com alguma produção sonora: nas instituições de ensino analisadas, constata-se a presença de áreas externas amplas, como pode ser observado nos registros fotográficos, que oferecem inúmeras possibilidades para atividades recreativas e de interações sociais, além de fortalecerem a conexão com a natureza, porém, por questões das altas temperaturas no período da tarde, o tempo de uso destes espaços ficam prejudicados.

Para concluir, com os dados obtidos e a análise feitas por este trabalho, busca-se facilitar futuros estudos na área da Educação Infantil, bem como estabelecer fundamentações e vínculos para o aprimoramento e valorização do ensino de música na primeira infância nas escolas. Destaca-se ainda alguns aspectos pertinentes para a continuidade desta pesquisa em trabalhos futuros, a saber: a) realização de oficinas junto aos professores para estudo e desenvolvimento de atividades musicais; b) investigação do uso de música nos atendimentos na sala do AEE; c) a avaliação da continuidade dos projetos musicais na instituição que integram os pais e membros da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRIES NOGUEIRA, M. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, Goiânia, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 2, de 10 de maio de 2016**. Sobre Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Disponível em: <http://sintse.tse.jus.br/documentos/2016/Mai/11/destaques-museu-historia-educacao-cultura/resolucao-no-2-de-10-de-maio-de-2016>. Acesso em: 05 Dez. 2024.
- CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental** / Secretária da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Prefácio. In: BORBA, Marcelo de C.; ARAÚJO, Jussara de L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 11-23.
- FERREIRA, Miquéias Gomes. **O ensino de Música no município de Sobral**: levantamento sobre a implementação da música na disciplina de artes dentro do currículo escolar. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Arte). Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós Graduação Profissional em Artes– Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade. **Intermeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 29-52, jan./jun.2013. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2360/1457>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e**

Estados: Sobral. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CUNHA, Sandra Mara da; LOMBARDI, Silvia Salles Leite; CISZEWSKI, Wasti Silvério. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 22, 41-48, set. 2009. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/224/156>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo9.pdf. Acesso em: 20 Jan. 2025.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 12, n. 10, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/364>. Acesso em: 8 fev. 2025.

MAIS INFÂNCIA CEARÁ - **E-book** 2019. Link: <https://ww10.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/EBook-MaisInfanciaCeara-2019.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. ed. - 4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Olga Alves de; PENNA, Maura. **Impasses da política educacional para a música na escola** – Dilemas entre a polivalência e a formação específica. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.7, n.2, 2019, p.1-28.

PENNA, Maura. A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. **Intermeio:** revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.19, n.37, p.53-75, jan./jun. 2013.

PEREIRA, Joana Lopes. Relações com música na educação infantil: cenas de uma escola municipal de educação infantil porto alegre/rs. **Revista da Abem**, v. 28, p. 344-362, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/981/584>. Acesso em: 20 Jan. 2025.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Eстера Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. UFSC, **Florianópolis**, 3a. ed. rev. atual. 2001.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música?. São Paulo: Cortez, 1992.

SOBRAL 2023. Secretaria de Educação. **Lançamento do programa Sobral 100% Educação Integral**. ETI Edgar Linhares. YouTube, 06 jan 2023. Disponível em: <https://youtu.be/tpN4pROS74w?si=RlRsheaSocC136r3>.

SPANAVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas de professores unidocentes.

Revista da Abem, Porto Alegre, v. 13, n. 12, p. 89-98, mar. 2005. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/339>. Acesso em: 20 Jan. de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico para Implantação do curso de Licenciatura em Música da UFC**, *Campus Sobral*. 2009. Disponível em:

<<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-05set19.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2025.